

# UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO EIXO COMPUTAÇÃO

## Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação

**2026**

## SUMÁRIO

<b>Parte I: Diretrizes e Estruturas Institucionais</b> .....	<b>5</b>
<b>1 DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS</b> .....	<b>6</b>
1.1 Apresentação da instituição.....	6
1.2 Contexto estadual.....	7
<b>2 INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>8</b>
2.1 Sede .....	8
2.2 Polos de apoio presencial.....	9
2.3 Estúdio e TV .....	9
2.4 Biblioteca virtual.....	10
<b>3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>10</b>
3.1 Bases legais e referenciais .....	10
3.2 Políticas de ensino .....	11
3.3 Eixos de formação.....	11
3.4 Políticas de extensão .....	11
3.5 Políticas de investigação científica .....	12
3.6 Formas de ingresso.....	12
3.7 Organização curricular e regimes de oferta e progressão .....	12
<b>4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b> .....	<b>14</b>
4.1 Modelo pedagógico da UNIVESP .....	14
4.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	15
4.3 Material didático instrucional.....	15
4.4 Acompanhamento pedagógico e mediação docente .....	16
4.5 Abordagens metodológicas .....	16
4.6 Práticas de inclusão e acessibilidade .....	16
4.7 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	17
4.8 Projetos Integradores Extensionistas .....	17
4.9 Estágio curricular.....	20
4.10 Atividades de Práticas Profissionais .....	20
<b>5 GESTÃO DO CURSO</b> .....	<b>20</b>
5.1 Coordenação do curso.....	20
5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	21
<b>6 CORPO PEDAGÓGICO E EQUIPES TÉCNICAS</b> .....	<b>21</b>
6.1 Diferentes atores da UNIVESP.....	21
6.2 Equipes técnicas multidisciplinares.....	22
<b>7 AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E APOIO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>23</b>

7.1 Avaliação institucional e do curso.....	23
7.2 Políticas de atendimento, permanência e êxito discente .....	23
7.3 Acompanhamento e inserção profissional do egresso .....	23
<b>8 FONTES INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>Parte II: Bacharelado em Tecnologia da Informação.....</b>	<b>25</b>
<b>1 EIXO COMPUTAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>2 DIRETRIZES DO CURSO .....</b>	<b>26</b>
2.1 Identificação do curso.....	26
2.2 Bases Legais Específicas do Curso.....	27
2.3 Concepção Geral do Curso.....	27
<b>3 OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>28</b>
3.1 Objetivo geral.....	28
3.2 Objetivos específicos .....	28
<b>4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>28</b>
4.1 Competências e Habilidades .....	28
<b>5 ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES .....</b>	<b>29</b>
5.1 Matriz curricular.....	29
5.2 Projetos Integradores Extensionistas .....	31
Projeto Integrador Extensionista I .....	31
Projeto Integrador Extensionista II .....	31
Projeto Integrador Extensionista III.....	32
5.3 Matriz de Transição .....	32
Equivalência entre as Matrizes Curriculares 2024 e 2026.....	32
5.4 Estágio curricular.....	32
5.5 Atividades de Práticas Profissionais.....	33
<b>6 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>33</b>
1º Semestre .....	33
Matemática Básica .....	33
Pensamento Computacional .....	34
Inteligência Artificial na Prática Acadêmica e Profissional .....	34
Leitura e Produção de Textos.....	35
Ética, Cidadania e Sociedade.....	35
Projetos e Métodos para a Produção do Conhecimento.....	36
2º Semestre .....	37
Fundamentos Matemáticos para Computação.....	37
Algoritmos e Programação de Computadores I .....	37
Prática de Programação com Inteligência Artificial .....	38

Sistemas Computacionais .....	38
Estruturas de Dados.....	39
3º Semestre .....	39
Cálculo I.....	39
Fundamentos de Desenvolvimento de Software .....	40
Desenvolvimento de Aplicações com Inteligência Artificial .....	41
Programação Orientada a Objetos.....	41
Estatística Aplicada .....	42
4º Semestre .....	43
Banco de Dados.....	43
Engenharia de Software .....	43
Desenvolvimento Web .....	44
Infraestrutura para Sistemas de Software .....	44
5º Semestre .....	45
Aplicações em Aprendizado de Máquina .....	45
Segurança da informação .....	45
Interface Humano-Computador .....	46
Desenvolvimento para Dispositivos Móveis .....	46
6º Semestre .....	47
Computação Escalável.....	47
Sistemas de Informação .....	48
Gerência e Qualidade de Software .....	48
Planejamento Estratégico de Negócios .....	49

# **Parte I: Diretrizes e Estruturas Institucionais**

# 1 DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS

As diretrizes organizacionais a seguir apresentam o contexto institucional, administrativo e territorial no qual o curso está inserido, explicitando os fundamentos legais, a natureza jurídica da instituição, sua trajetória de implantação e expansão, bem como as características socioeconômicas e educacionais do Estado de São Paulo. Esse conjunto de informações oferece o marco organizacional que sustenta a concepção do curso, sua articulação com as políticas públicas estaduais de educação superior e sua atuação estratégica na democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade.

## 1.1 Apresentação da instituição

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) é uma instituição fundacional, criada pela Lei nº 14.836, de 20 de julho de 2012, que instituiu a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo e deu outras providências. A Instituição foi credenciada pelo Conselho Estadual de Educação pela Portaria CEE-GP-120, de 22 de março de 2013, e credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância pela Portaria nº 945, de 18 de setembro de 2015 do Ministério da Educação. A UNIVESP tem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, sendo seu prazo de existência jurídica indeterminado e sua sede e foro na Comarca da Capital do Estado de São Paulo. No âmbito da administração estadual, a IES está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.

Com Estatuto e Regimento Geral aprovados por Decreto, a UNIVESP se submete às normas constitucionais e à legislação aplicáveis às pessoas jurídicas integrantes da administração pública indireta do Estado, especialmente sobre a licitação e contratos administrativos nas atividades-meio; a realização de concurso público para contratação de pessoal, exceto nos casos de emprego de confiança; a criação de empregos com fundamento na legislação trabalhista e fixação dos quantitativos e dos salários nos termos do artigo 47, inciso XII, da Constituição do Estado; a fiscalização pelo Tribunal de Contas do Estado, nos termos do artigo 33 da Constituição do Estado; a publicação anual, na Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo - PRODESP ou em sítio oficial da administração pública, dos seus demonstrativos contábeis, sem prejuízo do fornecimento de informações aos órgãos fiscalizadores.

A Fundação UNIVESP teve origem no Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo - Programa UNIVESP, iniciativa vinculada à extinta Secretaria de Ensino Superior do Estado, cujo objetivo principal era a expansão e a melhor distribuição do ensino superior público paulista, por meio do aumento do número de vagas ofertadas pelas universidades públicas do Estado. No âmbito desse programa, foram estabelecidas ações e parcerias com a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e o Centro Paula Souza (CPS), além de outras instituições públicas estaduais, como a Fundação Padre Anchieta, a Imprensa Oficial do Estado e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Entre 2009 e 2013, o Programa UNIVESP viabilizou a oferta de diversos cursos e ações formativas, incluindo cursos de idiomas, cursos de licenciatura e especializações, em convênio com universidades públicas paulistas. Em 2014, a UNIVESP passou a ofertar seus primeiros cursos próprios de graduação, ampliando progressivamente o número de vagas, de polos e de municípios atendidos. A partir de 2017, foi iniciado um amplo plano de expansão, que consolidou a instituição como um dos maiores programas de inclusão e interiorização do ensino superior público do país, alcançando centenas de municípios paulistas e dezenas de milhares de estudantes. Ao longo de sua trajetória, a UNIVESP obteve o reconhecimento de seus cursos pelo Conselho Estadual de Educação, ampliou sua oferta em diferentes eixos de formação e consolidou uma extensa rede de polos de apoio presencial.

A UNIVESP orienta sua atuação institucional pela missão de promover o desenvolvimento humano e profissional por meio do ensino, da pesquisa e da expansão da educação digital, com base em metodologias inovadoras, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. Alinhada à essa diretriz, a instituição tem como visão consolidar-se como instituição de referência nacional em educação digital, reconhecida pela excelência acadêmica, pela inovação pedagógica e pelo impacto social de suas ações. Sua prática institucional é pautada por valores que norteiam todas as dimensões da vida acadêmica e administrativa, destacando-se a transparência, a cidadania, a ética, a responsabilidade social e a inovação.

## 1.2 Contexto estadual

O Estado de São Paulo, localizado na Região Sudeste do Brasil, abriga a sede da UNIVESP, na capital, e seus polos educacionais distribuídos entre a capital e o interior. Embora não apresente a maior densidade demográfica entre os estados brasileiros, destaca-se por sua expressiva concentração populacional e por sua elevada relevância econômica, sendo responsável pelo maior Produto Interno Bruto do país.

A unidade federativa de São Paulo apresenta uma economia diversificada, sustentada por setores industriais estratégicos, como a metalomecânica, a sucroenergética, a têxtil, a automobilística e a aeronáutica, além de um expressivo setor de serviços e financeiro. A base econômica paulista é igualmente fortalecida pela atividade agroindustrial, com destaque para o cultivo de laranja, cana-de-açúcar e café. Soma-se a esse cenário a disponibilidade de infraestrutura adequada à atração de novos investimentos, decorrente das boas condições da malha rodoviária e da eficiência logística dos sistemas de transporte, bem como da presença da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão, uma das maiores bolsas de valores do mundo em valor de mercado. Do ponto de vista setorial, o setor de serviços, ou terciário, é o principal gerador de riquezas no estado, respondendo por praticamente metade da produção econômica paulista, seguido pelo setor industrial.

O Estado de São Paulo apresenta elevada diversidade territorial, populacional, econômica e sociocultural, o que demanda políticas públicas de educação superior capazes de atender realidades regionais distintas. A Figura I.1 apresenta, para cada município de SP, o Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal (IPDM) - indicador inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que articula três dimensões sociais e econômicas no território: riqueza, educação e longevidade. É notável o contraste de desenvolvimento entre diferentes regiões administrativas. Por exemplo, as regiões de Registro e de Itapeva, localizadas ao sul do estado, apresentam coloração mais fraca em função do baixo IPDM, ao passo que as regiões de São Paulo e de Campinas apresentam coloração mais forte tendo em vista seus elevados IPDM. Parte-se da premissa de que tal diferença possui relação com diferentes níveis de escolaridade e de acesso ao ensino superior, sendo que regiões menos desenvolvidas geralmente possuem menores números de habitantes e renda *per capita*.

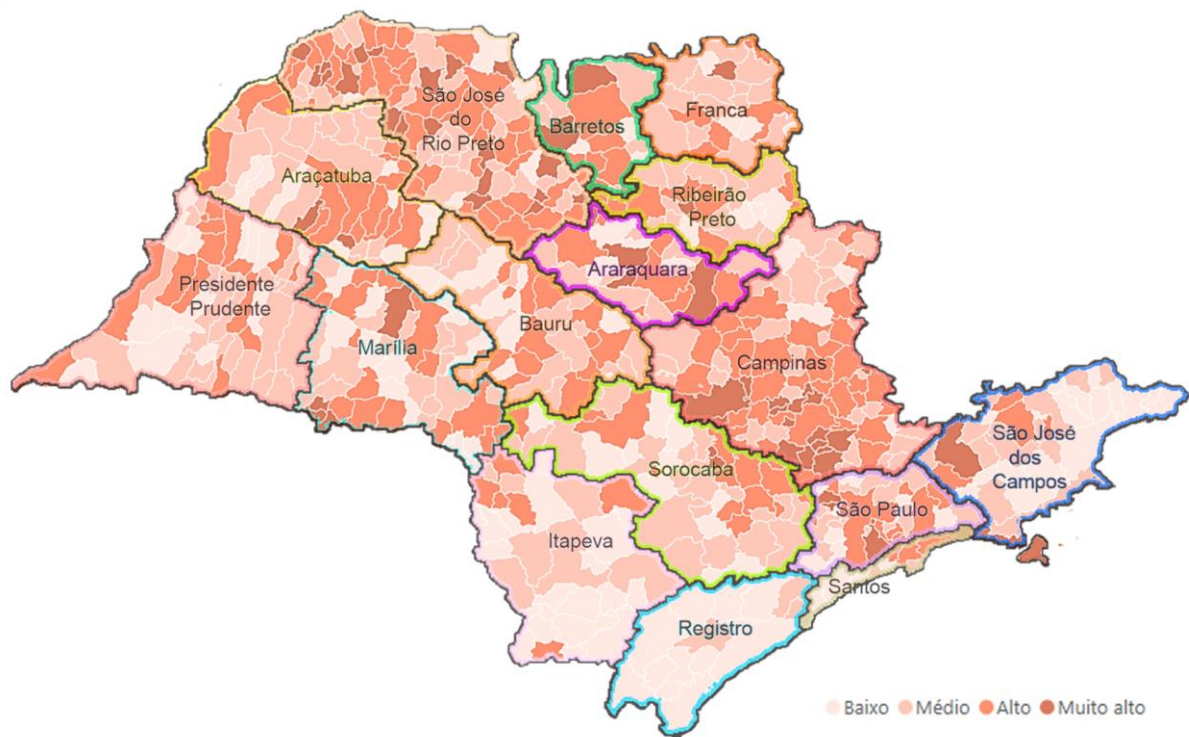


Figura I.1 - As regiões administrativas do Estado de SP e o IDPM de cada município (Fonte: elaborado pelo autor com base em dados da Fundação Seade (2022). FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal - IPDM. Disponível em: <https://repositorio.seade.gov.br/dataset/indice-paulista-de-desenvolvimento-municipal-ipdm>. Acesso em: 4 mar. 2026)

Esse conjunto de características evidencia a complexidade socioeconômica e territorial do Estado de São Paulo e reforça a relevância da UNIVESP como universidade pública comprometida com a democratização do acesso ao ensino superior. A organização dos cursos da instituição em eixos formativos responde diretamente às características educacionais e produtivas do estado e às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e das políticas públicas de educação superior, conferindo centralidade à oferta de cursos na modalidade virtual como estratégia para ampliar o acesso e atender às múltiplas realidades regionais.

## 2 INFRAESTRUTURA

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) dispõe de infraestrutura compatível com a oferta de cursos superiores na modalidade virtual, articulando recursos administrativos, acadêmicos e tecnológicos. Essa infraestrutura é composta pela sede institucional, pela rede de polos de apoio presencial distribuídos pelo Estado de São Paulo e por estúdios profissionais destinados à produção de conteúdos educacionais, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino, aprendizagem e gestão acadêmica.

Aspectos relacionados à infraestrutura constam no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univesp e no site da Instituição.

### 2.1 Sede

A sede da UNIVESP concentra as atividades administrativas e acadêmicas centrais da instituição, incluindo a gestão institucional, o suporte pedagógico aos cursos, a coordenação das equipes docentes e técnicas, bem como a manutenção dos sistemas acadêmicos e tecnológicos.

Nesse espaço, são geridos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os sistemas de acompanhamento acadêmico e os processos administrativos que asseguram o funcionamento regular dos cursos.

## 2.2 Polos de apoio presencial

Os polos de apoio presencial, implantados em parceria com os municípios paulistas, constituem parte essencial da infraestrutura da UNIVESP, oferecendo espaços físicos adequados para a realização de atividades presenciais obrigatórias, tais como avaliações, orientações acadêmicas, encontros institucionais e atendimentos aos estudantes. Os polos contam com infraestrutura básica de informática, conectividade e suporte local, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior público em diferentes regiões do Estado. Em janeiro de 2026 a Univesp contava com 455 polos, em 390 cidades, cobrindo 91% da população do estado.

Além dos polos de apoio presencial distribuídos pelo território paulista, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo conta com um Polo Modelo, instalado em sua sede institucional, concebido como espaço de referência para o desenvolvimento, a experimentação e o aprimoramento das práticas acadêmicas, pedagógicas e administrativas relacionadas ao funcionamento dos polos. Esse polo tem como finalidade apoiar processos de formação e capacitação de equipes, testar e validar fluxos acadêmicos e administrativos, bem como sediar eventos acadêmicos, atividades institucionais, encontros formativos e iniciativas de inovação pedagógica. Assim como os demais polos da universidade, o Polo Modelo também conta com estudantes regularmente matriculados e vinculados a ele, participando das atividades acadêmicas e presenciais previstas nos cursos da UNIVESP. O Polo Modelo também favorece a integração entre estudantes, orientadores, docentes e equipes dos diferentes polos da UNIVESP, contribuindo para o fortalecimento da qualidade institucional, para a disseminação de boas práticas e para a consolidação de referenciais de organização e funcionamento dos polos de apoio presencial da universidade.

Informações adicionais sobre polos, como quantidade, localizações, equipes e estruturas são disponibilizados no site da Univesp e em documentações técnicas de gestão, mantidos e atualizados pela coordenação de polos.

## 2.3 Estúdio e TV

A produção dos materiais didáticos audiovisuais utilizados nos cursos da UNIVESP é realizada pela Univesp TV em estúdio localizado na Fundação Padre Anchieta, instituição parceira da universidade. Esse local dispõe de infraestrutura técnica e tecnológica especializada para gravação, edição e transmissão de videoaulas e conteúdos digitais, assegurando qualidade técnica, padronização dos materiais e atendimento às diretrizes de acessibilidade, elementos fundamentais para a oferta de educação virtual em larga escala.

A Univesp TV é um canal de TV aberta operado pela Fundação Padre Anchieta, com cobertura em grande parte do Estado de São Paulo também coberta pela TV Cultura, e disponível também via streaming, que produz programas de estúdio, material de apoio, bem como gravações externas. Parte da programação é composta pela exibição de videoaulas dos cursos ofertados pela Univesp, sendo uma forma, complementar ao AVA, de acesso aos conteúdos didáticos em vídeo, sem necessidade de conexão à Internet. Em 2025, foram gravadas videoaulas e outros programas, como: Cursinho Univesp, Inspira Univesp, Open Univesp, Quem Sabe, Ganha, Perfil Univesp, Aqui tem Univesp, Arquivo SP, Missão Educar e Profissões 360, além da cobertura de diversos congressos e eventos acadêmicos nas áreas de educação e tecnologia. No geral, foram mais de 1.500 horas de gravações, mais de 5.200 horas de pós-produção, 253 horas de produções inéditas e 787 aulas gravadas.

## 2.4 Biblioteca virtual

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) disponibiliza aos seus estudantes infraestrutura de acesso remoto a bibliotecas virtuais, contando com acervo de mais de sete mil títulos nas diversas áreas do conhecimento, atendendo às demandas formativas dos diferentes eixos de formação da UNIVESP. O acesso à plataforma é realizado de forma on-line, permitindo consulta simultânea, leitura integral das obras e utilização de recursos interativos de estudo. Dessa forma, como um grande diferencial em relação a bibliotecas físicas, é assegurada a disponibilidade de qualquer título do seu catálogo, a qualquer instante, para todos os estudantes.

A plataforma oferece funcionalidades que potencializam o processo de estudo, tais como, sumário interativo, ferramenta de busca interna, marcação de trechos, organização de preferências de leitura e recursos de navegação adaptáveis. Além disso, a UNIVESP disponibiliza tutoriais institucionais, em formato de vídeo e material textual, com orientações para o uso adequado da biblioteca virtual e para o aproveitamento pedagógico de seus recursos.

## 3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas de ensino da Universidade Virtual do Estado de São Paulo fundamentam-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, extensão e investigação científica, orientando a organização das práticas pedagógicas e dos processos avaliativos.

### 3.1 Bases legais e referenciais

A concepção de um projeto pedagógico de excelência exige que sua estrutura esteja ancorada em um robusto arcabouço legal e em referenciais de qualidade reconhecidos nacional e internacionalmente.

As bases legais e os referenciais que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Univesp são:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 14.836, de 20 de julho de 2012 - **Institui a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP**, e dá providências correlatas.
- Portaria CEE GP nº 120/13, publicada no DOE em 23/03/2013 - Seção I - Página 61 - **Credenciamento da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP**, instituída e mantida pelo Poder Público Estadual.
- Resolução CEE de 23/08/19, publicado no DOE em 24/08/19 - Seção I - Página 24 - 27 - Dispõe sobre a **regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo**.
- Portaria nº 302, de 9 de abril de 2024, publicado em 11 de abril de 2014 - Seção I - Página 28 do DOU - **Recredenciamento da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo - Univesp**, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância.
- Pareceres, resoluções, diretrizes, referenciais e toda **regulamentação pertinente ao curso**, detalhadas Parte II, na apresentação das diretrizes do curso

Vale ressaltar que as informações estão disponíveis para consulta no site da Univesp.

### 3.2 Políticas de ensino

As políticas de ensino da UNIVESP orientam-se por uma concepção pedagógica que valoriza a aprendizagem ativa, a autonomia discente e a mediação docente no processo formativo, com uso intencional das tecnologias digitais. O ensino é compreendido como um processo sistemático de construção do conhecimento, estruturado a partir de objetivos de aprendizagem claramente definidos, conteúdos organizados de forma progressiva e práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes institucionais e às normativas educacionais vigentes.

A organização do ensino privilegia a integração entre fundamentos teóricos e situações práticas de aprendizagem, promovendo a contextualização dos conteúdos, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais. As metodologias adotadas buscam favorecer a reflexão crítica, a resolução de problemas e a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do curso, respeitando as especificidades de cada área de formação e os diferentes perfis dos estudantes.

### 3.3 Eixos de formação

A organização dos cursos da UNIVESP estrutura-se em eixos de formação, concebidos como agrupamentos curriculares que articulam áreas afins do conhecimento, otimizam a oferta educacional no formato virtual e favorecem percursos formativos coerentes e integrados. Essa organização permite o compartilhamento de componentes curriculares iniciais, respeitando as especificidades de cada curso e garantindo uma base formativa comum alinhada às demandas acadêmicas, profissionais e sociais contemporâneas.

O Eixo de Licenciaturas é voltado à formação de professores para a educação básica, contemplando cursos que integram fundamentos pedagógicos, conteúdos específicos das áreas de conhecimento e práticas educacionais. Esse eixo tem como objetivo contribuir para a universalização do acesso à educação formal e para a qualificação da docência, articulando teoria e prática e considerando as políticas educacionais vigentes e as demandas da escola contemporânea.

O Eixo de Computação, por sua vez, reúne cursos direcionados à formação de profissionais nas áreas de tecnologia da informação, computação e ciência de dados, com foco no desenvolvimento de competências técnicas, analíticas e inovadoras. Os cursos desse eixo priorizam a articulação entre fundamentos teóricos, resolução de problemas, uso de tecnologias digitais e aplicação prática do conhecimento, preparando os estudantes para atuar em contextos tecnológicos em constante transformação.

Por fim, o Eixo de Negócios e Produção abrange cursos voltados à formação de profissionais para atuação em contextos organizacionais, produtivos e de gestão. Esse eixo articula conhecimentos relacionados à administração, processos produtivos, inovação e gestão pública e privada, com ênfase na análise de cenários, na tomada de decisão e na aplicação de práticas voltadas à eficiência, à sustentabilidade e à responsabilidade social.

### 3.4 Políticas de extensão

As políticas de extensão da UNIVESP orientam-se pelo compromisso com a interação transformadora entre a universidade e a sociedade, compreendendo a extensão universitária como dimensão formativa indissociável do ensino. Essa concepção está alinhada ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao disposto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para a curricularização da extensão na educação superior.

No âmbito do curso, a extensão é desenvolvida por meio dos Projetos Integradores Extensionistas (PIEs), que se configuram como espaços de articulação entre saberes acadêmicos

e práticas sociais. Esses projetos possibilitam a aplicação do conhecimento em contextos reais, promovendo a interação dialógica com a comunidade e contribuindo para o enfrentamento de demandas sociais, culturais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Para eventuais complementações da carga horária extensionista, além dos Projetos Integradores Extensionistas, também é prevista a possibilidade de parte das Atividades de Práticas Profissionais ser composta por outras atividades extensionistas integradas de forma estrutural à formação.

### 3.5 Políticas de investigação científica

A UNIVESP concebe a investigação científica como eixo estruturante da formação acadêmica, articulada de modo indissociável ao ensino e à extensão. Nesse sentido, a instituição fomenta práticas de pesquisa que estimulem a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a produção de conhecimento socialmente relevante, em consonância com os desafios contemporâneos da educação, da ciência e da tecnologia.

Entre as ações institucionais que materializam essa política, destaca-se o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica Voluntária (PICTV), que oportuniza a estudantes de graduação o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob orientação docente, sem concessão de bolsa.

Como parte das ações institucionais voltadas ao fortalecimento da pesquisa, da extensão e da socialização do conhecimento produzido no âmbito da universidade, a UNIVESP promove anualmente seu Congresso Acadêmico, evento que se consolida como espaço privilegiado de diálogo entre ensino, investigação científica, inovação tecnológica e compromisso social. O congresso reúne docentes, estudantes, egressos, orientadores de polos, pesquisadores, gestores públicos e representantes de instituições parceiras, favorecendo a divulgação de pesquisas e de Projetos Integradores Extensionistas, bem como a reflexão sobre temas contemporâneos socialmente relevantes.

No primeiro semestre, todos os estudantes têm contato com fundamentos essenciais para a compreensão da produção do conhecimento científico e de sua comunicação no meio acadêmico, por meio da disciplina, comum a todos os cursos, “Projetos e Métodos para Produção do Conhecimento”. Nessa disciplina, são abordados os diferentes tipos de conhecimento, o processo de pesquisa científica e suas classificações, bem como os fundamentos da metodologia científica, métodos e técnicas de pesquisa. Busca-se desenvolver habilidades relacionadas ao raciocínio lógico, à análise e síntese de informações, à leitura crítica e à produção de textos argumentativos voltados à construção do conhecimento científico. Também são apresentados os princípios da comunicação científica, da ética em pesquisa e do uso de bases de dados acadêmicas, além das normas de organização de trabalhos científicos, incluindo referências e citações conforme padrões da ABNT.

### 3.6 Formas de ingresso

O ingresso no curso ocorre por meio de dois processos seletivos distintos: o vestibular tradicional e o sistema seriado estadual. A primeira forma é a Classificação em Processo Seletivo - Vestibular, realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do Ensino Médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação. A segunda modalidade é o Provão Paulista Seriado, instituído pelo Decreto Estadual nº 67.941/2023, que consiste em avaliações aplicadas ao final da 1ª, 2ª e 3ª anos do Ensino Médio para estudantes de escolas públicas paulistas, com as pontuações de cada etapa somadas para a classificação final.

Em ambos os métodos, avaliam-se os saberes e os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente, sendo requisito obrigatório que o estudante tenha concluído esse nível de ensino para prestar o vestibular ou concorrer pelo provão. A UNIVESP não institui um número mínimo de vagas para a classificação via Provão Paulista, uma vez que o quantitativo total de vagas destinadas pode sofrer alterações conforme a disponibilização em edital.

### 3.7 Organização curricular e regimes de oferta e progressão

Os cursos são organizados em **séries semestrais**, constituídas de **disciplinas estruturantes** (uma por série) acompanhadas de **disciplinas regulares** (bimestrais) e/ou **disciplinas optativas** (bimestrais ou semestrais).

As **disciplinas estruturantes** são de cunho prático, aplicam metodologias de aprendizagem baseada em problemas e/ou projetos e podem envolver projetos extensionistas, buscando desenvolver habilidades e competências relacionadas às disciplinas regulares previstas na série corrente e/ou anteriores, bem como novas competências, de acordo com o nível de maturidade previsto para a respectiva série. Essas disciplinas são encadeadas numa **trilha estruturante**, uma por semestre, do primeiro ao último, e devem ser cursadas na sequência, uma após a outra. A última, quando prevista no projeto pedagógico do curso, pode ser a disciplina **Projeto de Final de Curso**. As disciplinas estruturantes não são passíveis de aproveitamento de estudos nem podem ser cursadas em regime especial (fora das séries a que pertençam).

As **disciplinas regulares** são responsáveis pelos conteúdos e habilidades fundamentais para os objetivos do curso e para o atendimento às diretrizes curriculares, dando suporte às práticas desenvolvidas nas disciplinas estruturantes. As disciplinas regulares são passíveis de aproveitamento de estudos, de acordo com critérios e restrições estabelecidos pelo regimento acadêmico, podendo também ser cursadas em regime especial, ou seja, em turmas especiais separadas das turmas das séries regulares às quais pertençam, quando o aluno não conseguir aprovação na disciplina durante sua oferta regular.

As **disciplinas optativas**, se previstas no projeto pedagógico do curso, são espaços reservados na grade curricular, geralmente nas últimas séries do curso, para que o aluno opte livremente por disciplinas independentes ou por blocos de disciplinas (nesse caso, denominados de blocos eletivos e que podem conferir certificações). O cardápio de disciplinas optativas disponíveis (e/ou regras para escolha de disciplinas fora do curso ou mesmo da instituição) e/ou blocos eletivos, que podem gerar certificações, serão publicados anualmente pela coordenação do curso. Portanto, os títulos, ementas e bibliografia dos conteúdos que cada aluno cursará para obter aprovação em disciplinas optativas será personalizado e decidido no momento da matrícula, não sendo previamente explicitados no projeto pedagógico do curso. O objetivo da disponibilidade dessas componentes curriculares flexíveis é possibilitar que o aluno se capacite em competências interdisciplinares e/ou de aprofundamento/especialização e/ou de atualização, de acordo com seu perfil e interesse.

Um **bloco eletivo** pode ser composto por disciplinas independentes. Nesse caso, se o aluno obtiver aprovação em todas as disciplinas do bloco, poderá receber certificação. No entanto, se for reprovado em uma ou mais dessas disciplinas, não terá direito à certificação, mas terá as cargas computadas daquelas em que obteve aprovação. As cargas restantes poderão ser completadas com optativas livres ou por bloco eletivo. Se o bloco for estruturado como uma única disciplina, no caso de reprovação, o aluno não contabilizará nenhuma carga de disciplina cursada e aprovada.

**Série de referência:** o aluno ingressante será obrigatoriamente enquadrado na série de referência 1; o aluno avançará para a série subsequente somente se for aprovado na disciplina estruturante da respectiva série de referência e possuir no máximo três disciplinas em dependência (DPs). Possuindo quatro ou mais DPs ou não obtendo aprovação na disciplina estruturante da série de referência, o aluno ficará retido na série até que atenda aos critérios de progressão. Enquanto cursa a série de referência, o aluno deverá cursar todas as disciplinas desta série para as quais ainda não tenha obtido aprovação nem aproveitamento de estudos. Adicionalmente, até o limite total (incluindo as disciplinas da série) de 600h semestrais, o aluno poderá cursar eventuais disciplinas em DP ou disciplinas futuras (conforme regras regimentais, se disponíveis e exceto estruturantes) em regime especial, em turmas específicas para essas

disciplinas, diferentes da turma da série de referência que estejam cursando. Não é permitido cursar disciplina estruturante que não seja aquela da série de referência.

As disciplinas regulares são oferecidas em bimestres (ímpares ou pares dentro de cada série) em paralelo à disciplina estruturante da respectiva série, que é semestral. A cada bimestre de uma determinada série, no percurso ideal, são previstas no máximo 3 disciplinas simultâneas. Tal abordagem evita que o estudante procrastine seus estudos, uma vez que as disciplinas regulares precisam ser cursadas em ciclos bimestrais, além de não o sobrecarregar com muitas disciplinas em paralelo (3 no percurso ideal). Já as disciplinas estruturantes, por envolverem atividades práticas de resolução de problemas e desenvolvimento de projetos de extensão, possuem ciclos semestrais.

## 4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas da Universidade Virtual do Estado de São Paulo orientam-se por um modelo educacional concebido para a oferta de educação superior pública na modalidade virtual, articulando princípios pedagógicos, recursos tecnológicos e estratégias de mediação acadêmica. Essas práticas estruturam-se de forma integrada, contemplando o modelo pedagógico institucional, o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a produção de material didático instrucional, o acompanhamento pedagógico, as abordagens metodológicas, as políticas de inclusão e acessibilidade e os procedimentos de avaliação, assegurando coerência entre os objetivos formativos, o perfil do egresso e os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nos cursos.

### 4.1 Modelo pedagógico da UNIVESP

A concepção do modelo pedagógico da UNIVESP dialoga com abordagens contemporâneas da educação mediada por tecnologias, especialmente aquelas que problematizam a noção tradicional de distância no processo educativo. Conforme discutido por Romero Tori<sup>1</sup>, em sua obra *Educação sem distância: mídias e tecnologias na educação a distância*, no ensino híbrido e na sala de aula, a separação física entre estudantes, professores e conteúdos não é, por si só, o principal fator de afastamento pedagógico; o que efetivamente impacta a aprendizagem é a chamada distância transacional, compreendida como a distância psicológica e comunicacional que pode se estabelecer quando há fragilidade no diálogo, na mediação pedagógica e na organização das atividades de aprendizagem.

O modelo pedagógico da UNIVESP contribui para a redução da distância transacional ao estruturar seus cursos com base em práticas de mediação ativa, uso sistemático de ambientes virtuais de aprendizagem, diversidade de mídias educacionais e estratégias que favorecem o diálogo pedagógico contínuo. A organização curricular, os Projetos Integradores Extensionistas, o acompanhamento docente e as atividades formativas propostas buscam fortalecer o vínculo acadêmico e promover a participação efetiva dos estudantes, mitigando a sensação de isolamento e ampliando a percepção de proximidade no processo de aprendizagem.

Assim, a presencialidade no modelo pedagógico da UNIVESP é compreendida como presença pedagógica, caracterizada pela participação ativa do estudante, pela interação com docentes e pares, pela imersão nas atividades de aprendizagem e pelo acompanhamento contínuo do percurso formativo. Essa redefinição amplia o entendimento tradicional de presença e sustenta uma proposta educacional que valoriza a proximidade relacional e cognitiva,

---

<sup>1</sup> TORI, Romero. *Educação sem distância: mídias e tecnologias na educação a distância*, no ensino híbrido e na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.

independentemente da distância física, reafirmando o compromisso institucional com uma educação superior pública, inclusiva e pedagogicamente qualificada.

À luz dessa concepção, o modelo pedagógico da UNIVESP possui cinco diretrizes fundamentais, que se integram e se complementam:

1. Ampliação do acesso à Educação Superior: reconhece a Educação virtual como ferramenta potente de inclusão no ensino superior, propondo a expansão da UNIVESP com a manutenção da dimensão humana, da qualidade dos conteúdos e da reflexão crítica.
2. Foco no estudante: orienta a superação de práticas de ensino conservadoras, pela otimização de processos de aprendizagem ativa, com uso intensivo de tecnologias digitais, posicionando o estudante como sujeito central do processo de aprendizagem.
3. Interatividade: compreende a percepção do “poder interagir” como elemento central do modelo pedagógico, presente em todas as ações e comunicações educacionais, favorecendo o diálogo, a mediação pedagógica e a construção colaborativa do conhecimento.
4. Inclusão digital: atribui à educação virtual o papel social de promover a inclusão digital, possibilitando a aquisição de habilidades necessárias não apenas para o uso das ferramentas tecnológicas, mas para sua utilização de forma crítica e eficaz.
5. Formação para o exercício profissional: orienta a formação proposta pela universidade para o desenvolvimento de competências que assegurem ao futuro profissional condições para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

## 4.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui o espaço central de mediação pedagógica do curso, organizando o desenvolvimento das atividades acadêmicas e a interação entre estudantes, professores e equipe pedagógica. Estruturado de forma dinâmica e intuitiva, o AVA possibilita a navegação orientada pelos conteúdos, o acompanhamento do percurso formativo e o acesso integrado aos recursos didáticos, favorecendo a autonomia discente e a gestão do tempo de estudo no contexto da educação virtual.

As disciplinas são organizadas em módulos semanais, liberados progressivamente, de acordo com o planejamento pedagógico do curso. Em cada componente curricular, o estudante tem acesso às informações fundamentais, como identificação do professor responsável pela oferta, plano de ensino e apresentação dos temas a serem desenvolvidos ao longo do período letivo.

## 4.3 Material didático instrucional

O material didático instrucional do curso é concebido como recurso pedagógico estruturante do processo de ensino e aprendizagem, sendo organizado em materiais-base e materiais de apoio, com funções pedagógicas distintas. Os materiais-base constituem referência obrigatória para o desenvolvimento das atividades avaliativas e fundamentam os conteúdos abordados nas avaliações presenciais, garantindo unidade conceitual e rigor acadêmico. Os materiais de apoio têm caráter complementar, possibilitando o aprofundamento, a ampliação e a contextualização dos temas abordados, respeitando os diferentes ritmos e interesses dos estudantes.

O conjunto de materiais didáticos contempla diferentes linguagens e formatos, como videoaulas, textos, exercícios e atividades orientadas, de modo a atender a distintos estilos e estratégias de aprendizagem. Essa diversidade contribui para a construção de percursos formativos mais flexíveis, favorecendo a compreensão dos conteúdos, a autonomia discente e a aplicação dos conhecimentos em situações práticas. A curadoria e a atualização dos materiais

integram um processo contínuo de acompanhamento acadêmico, assegurando a consistência conceitual, a pertinência pedagógica e a adequação dos conteúdos às diretrizes institucionais e às transformações científicas, tecnológicas e sociais.

#### **4.4 Acompanhamento pedagógico e mediação docente**

O acompanhamento pedagógico e a mediação docente na UNIVESP ocorrem prioritariamente por meio da atuação dos facilitadores no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com foco no apoio contínuo ao estudante ao longo do desenvolvimento das disciplinas. Essas ações, realizadas de forma articulada entre facilitadores, supervisores e professores responsáveis, visam orientar o percurso formativo, promover a participação ativa nas atividades propostas e assegurar coerência pedagógica, favorecendo a construção progressiva do conhecimento no contexto do ensino virtual.

#### **4.5 Abordagens metodológicas**

As aulas expositivo-dialogadas constituem estratégia metodológica relevante no processo formativo, combinando a apresentação sistematizada de conteúdos pelos docentes com momentos de problematização, questionamento e interação com os estudantes. Essas aulas são ofertadas predominantemente por meio de videoaulas e transmissões ao vivo, integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, e dialogam com os materiais didáticos instrucionais e com os Recursos Educacionais Abertos (REAs) produzidos pela UNIVESP, ampliando as possibilidades de acesso, reutilização e aprofundamento dos conteúdos estudados.

No âmbito das metodologias ativas, as atividades individuais e em equipe são articuladas a abordagens como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) e Projetos (PjBL) e estudos de caso, assumindo papel central em componentes curriculares como o Projeto Integrador Extensionista (PIE) e o Projeto Final de Curso (PFC). Nessas práticas, os estudantes relacionam fundamentos teóricos a contextos práticos e à resolução de problemas reais, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e capacidade de aplicação do conhecimento.

As metodologias adotadas reconhecem, ainda, a importância do esforço individual, da dedicação e da capacidade de auto-organização do estudante, valorizando práticas como exercícios de apoio, leituras orientadas, reflexões críticas, portfólios digitais e outras atividades formativas contínuas. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem articula momentos de estudo autônomo, interação mediada e aplicação prática dos conhecimentos, assegurando coerência com os objetivos formativos do curso e com o modelo pedagógico da UNIVESP.

#### **4.6 Práticas de inclusão e acessibilidade**

A UNIVESP orienta suas práticas pedagógicas pelo compromisso institucional com a promoção da equidade, da inclusão e da acessibilidade, compreendidas como dimensões indissociáveis da qualidade acadêmica. Em consonância com a legislação vigente e com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a universidade assegura, em todos os seus cursos, condições de acesso, permanência com qualidade e participação nos processos de ensino e aprendizagem aos estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas, até a certificação final.

Esse compromisso está formalizado na Política Geral e Permanente de Acessibilidade e Inclusão da UNIVESP, que estabelece princípios, objetivos, diretrizes e procedimentos voltados à eliminação de barreiras nos âmbitos acadêmico e administrativo, promovendo uma cultura institucional inclusiva e anticapacitista. A implementação e o acompanhamento dessa política contam com a atuação da Comissão Geral e Permanente de Acessibilidade e Inclusão, órgão consultivo e propositivo vinculado à Diretoria Acadêmica, responsável por planejar, orientar, monitorar e avaliar ações de acessibilidade em diálogo com a comunidade acadêmica e com redes externas de apoio.

No campo das práticas pedagógicas, a UNIVESP adota os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem e prevê a oferta de adaptações razoáveis nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, sempre que necessário. No que se refere às atividades presenciais realizadas nos polos de apoio, a UNIVESP atua de forma articulada com as instituições parceiras responsáveis pela infraestrutura física, orientando e acompanhando a adoção de medidas que minimizem barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, garantindo a participação dos estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas em avaliações, encontros acadêmicos e demais atividades presenciais.

#### **4.7 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

A avaliação do corpo discente nas disciplinas comuns da UNIVESP fundamenta-se fortemente no componente formativo, voltada ao acompanhamento contínuo da aprendizagem ao longo do curso, em contraposição a modelos centrados na avaliação somativa e de resultados finais. Essa abordagem privilegia a interação e a participação dos estudantes, buscando minimizar a sensação de isolamento frequentemente associada à educação a distância, por meio de atividades que promovem o engajamento e a construção ativa do conhecimento.

No âmbito da avaliação da aprendizagem, o curso prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial em cada disciplina. As provas, aplicadas sem consulta, bem como as demais atividades presenciais obrigatórias, ocorrem nos polos presenciais, em datas e horários previamente divulgados, conforme o cronograma estabelecido para o curso.

Nas disciplinas bimestrais regulares, a avaliação da aprendizagem ocorre por meio de dois instrumentos complementares. As atividades avaliativas formativas desenvolvidas ao longo do bimestre no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) contemplam exercícios, reflexões, estudos de caso, participação em fóruns, portfólios digitais, desafios, mapas conceituais, atividades baseadas em projetos (PjBL) e problemas (PBL) e outras propostas alinhadas aos objetivos da disciplina. A participação do estudante nessas atividades pode gerar uma avaliação somativa de até 40% da nota final, conseqüentemente composta por no mínimo 60% pela prova realizada ao final do bimestre no polo de apoio presencial, conforme o Calendário Acadêmico. Os estudantes que não atingirem a média mínima para aprovação podem realizar exame final, cuja nota é somada à média obtida anteriormente e dividida por dois, resultando na média final da disciplina após exame.

Nas disciplinas da trilha estruturante, incluindo os Projetos Integradores Extensionistas e o Projeto Final de Curso, os processos avaliativos são orientados por regulamentos específicos, que definem os critérios, instrumentos e a composição das notas, sendo disponibilizados aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e nos ambientes institucionais correspondentes. As avaliações consideram tanto a dimensão somativa quanto o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, valorizando o desenvolvimento progressivo das atividades, a articulação entre teoria e prática e a consolidação das competências previstas para cada atividade curricular, não se restringindo à análise de resultados finais.

#### **4.8 Projetos Integradores Extensionistas**

Por meio da resolução de problemas e da aprendizagem colaborativa, os estudantes são expostos a atividades que visam relacionar conteúdos curriculares a fundamentos teóricos e práticos, favorecendo o domínio não apenas de conhecimentos específicos, mas também das competências necessárias à atuação profissional. Desse modo, trabalhando coletivamente, os alunos, organizados em grupos, devem pesquisar e resolver situações-problema relacionadas à realidade e ao cotidiano do campo de conhecimento de sua área, ao longo de um semestre.

Em linhas gerais, tanto no espaço presencial dos polos quanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o papel da mediação pedagógica consiste em organizar e direcionar os estudantes no desenvolvimento de três passos essenciais que, embora adaptados a cada curso e projeto específico, mantêm princípios que não se alteram. Esses passos são organizados temporalmente, de acordo com o período destinado ao desenvolvimento da atividade, e são coerentes com os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (Araújo & Sastre, 2009<sup>2</sup>) e do Design Centrado no Ser Humano - Human-Centered Design - HCD - (Plattner, Meinel & Leifer, 2011<sup>3</sup>; Brown, 2010<sup>4</sup>): 1. aproximação ao tema, elaboração e análise do problema; 2. desenvolvimento de ações que levem à resolução do problema; 3. socialização dos conhecimentos produzidos.

A metodologia centrada no ser humano integra a colaboração multidisciplinar e interativa à criação de soluções em formato de produtos, sistemas e serviços inovadores, com foco no usuário final. Uma das bases desse modelo é o processo de construção de diferentes soluções para os problemas enfrentados, que são testadas continuamente durante o seu desenvolvimento junto aos usuários, até se chegar a um modelo apto a ser implementado. Para tanto, essa metodologia apoia-se em três fases para o desenvolvimento das soluções: ouvir, criar e implementar, conforme ilustrado na Figura I.2.

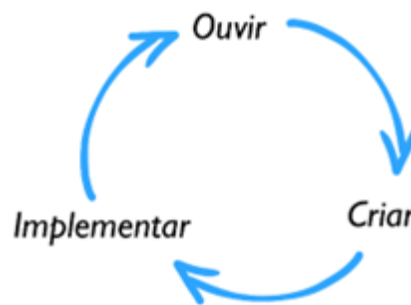


Figura I.2: Ciclo do HCD (Araújo e Garbin, 2016)<sup>5</sup>

Durante a fase de ouvir, exige-se o diálogo entre a equipe do projeto e a comunidade para a qual se deseja desenvolver a solução, visando à compreensão de suas expectativas e necessidades relacionadas ao problema enfrentado. Para a realização desse processo, podem ser utilizadas diferentes técnicas de investigação, como entrevistas individuais, grupos focais, estudos de caso e observações, entre outras. Nessa etapa, é fundamental considerar as necessidades do coletivo investigado e trabalhar a partir delas, de modo a contribuir para uma resolução real, viável e concreta do problema apresentado.

A partir das “vozes” dos sujeitos, desenvolve-se a fase de criação das soluções, correspondente ao segundo processo do HCD. Nesse momento, prevê-se a utilização de diferentes ferramentas que auxiliam a equipe na busca por soluções que causem impacto efetivo na comunidade foco do projeto. Entre essas ferramentas, destacam-se sessões de *brainstorm* (chuva de ideias), uso de espaços compartilhados para trabalho colaborativo em tempo real, acompanhamento dos avanços do projeto por meio de ferramentas digitais, reuniões presenciais ou virtuais para discussão dos planos de ação e o uso de *storyboard* ou ilustrações para

<sup>2</sup> ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior*. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

<sup>3</sup> PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. *Design Thinking Research*. Springer, 2012.

<sup>4</sup> BROWN, T. *Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

<sup>5</sup> ARAÚJO, Ulisses; GARBIN, Mônica Cristina. Metodologias ativas de aprendizagem e a aprendizagem baseada em problemas e por projetos na educação a distância. In: Denise D’Aurea-Tardeli; Fraulein Vidigal de Paula. (Org.). *Motivação, atitudes e habilidades: recursos para a aprendizagem*. 1ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016, v. 1, p. 76-87.

visualização mais clara das soluções propostas. Por fim, ocorre a fase de implementação da solução, cujo objetivo é verificar se as necessidades apontadas pela comunidade foram efetivamente atendidas.

O processo de ouvir, criar e implementar é contínuo e deve ser realizado em diálogo com os usuários para os quais a solução está sendo elaborada, de modo a possibilitar a construção de um protótipo educacional apto à implementação concreta. Nesse sentido, durante o processo de criação da solução, a equipe de desenvolvimento deve considerar se a proposta final foi construída a partir das necessidades da comunidade, bem como se apresenta caráter prático e viável. Para o desenvolvimento de um projeto orientado por essa perspectiva, os estudantes devem percorrer a trajetória formativa consolidada no Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme Figura 1.3

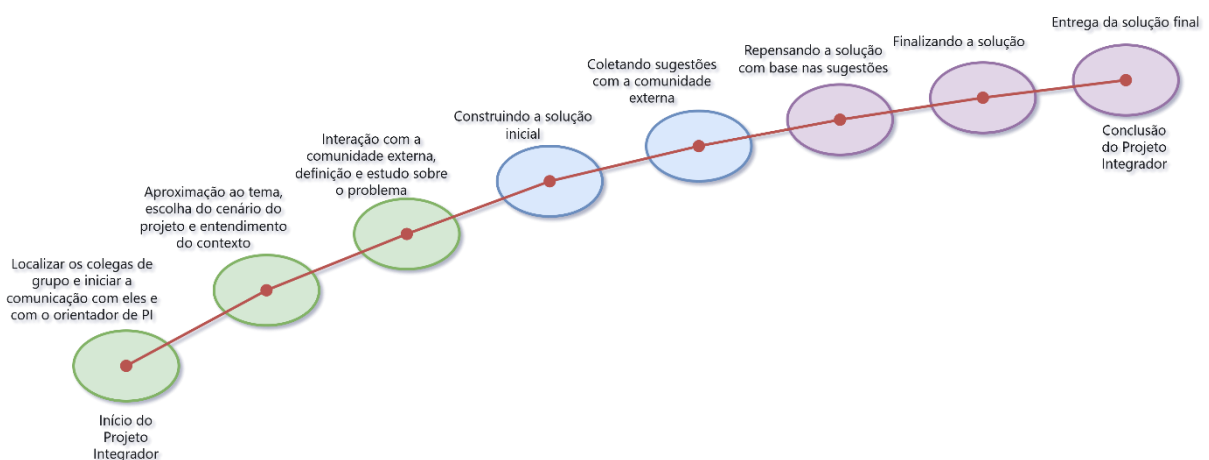


Figura 1.3: Trajetória do Projeto Integrador Extensionista da UNIVESP

Todos esses procedimentos, que articulam os passos do Projeto Integrador Extensionista e as dimensões do Design Centrado no Ser Humano (HCD), podem ser desenvolvidos tanto nos encontros presenciais quanto nos encontros virtuais, observando-se as características e potencialidades de cada ferramenta em função do procedimento pedagógico adotado. Essa flexibilidade metodológica permite a adequação das estratégias de ensino aos diferentes contextos formativos, favorecendo a participação dos estudantes, a integração entre teoria e prática e o uso intencional de recursos tecnológicos, de modo a assegurar a efetividade do processo de aprendizagem e o alcance dos objetivos formativos previstos no projeto.

Para o pleno desenvolvimento das ações de mediação, é fundamental assegurar a elaboração do plano de ação que orienta as atividades a serem desenvolvidas por cada membro do grupo. Esse documento garante um planejamento adequado e o compartilhamento de responsabilidades no trabalho colaborativo, devendo prever e registrar: os objetivos para cada quinzena, considerando o planejamento global do projeto; as ferramentas e ações a serem desenvolvidas; e as tarefas e responsabilidades de cada integrante do grupo no período.

Por fim, as avaliações dos Projetos Integradores Extensionistas ocorrem ao longo do semestre e são realizadas de forma colaborativa, contemplando a apresentação de trabalhos textuais e audiovisuais, bem como momentos organizados de avaliação coletiva no âmbito dos grupos de trabalho. Dessa forma, busca-se capacitar o estudante para relacionar conteúdos curriculares a fundamentos pedagógicos, articulando-os às práticas pedagógicas necessárias ao processo de ensino.

## 4.9 Estágio curricular

O Estágio pode ser enquadrado em duas modalidades: a Obrigatória e a Não Obrigatória. Na modalidade Obrigatória, o Estágio deve cumprir todos os requisitos e objetivos de componentes obrigatórios de integralização do curso para fins de conclusão, colação de grau e obtenção do diploma, estabelecidos não somente pelo disposto neste Projeto Pedagógico de Curso, como também pelos documentos normativos mencionados na Seção 3.

A modalidade Não Obrigatória é desenvolvida como atividade opcional, não contabilizada para a integralização do curso, mas pode eventualmente ser contabilizado como atividade complementar, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso. Apesar de opcional, o Estágio Não Obrigatório deve atender a todos os procedimentos, avaliações e entregas de documentações estabelecidos pela UNIVESP e pelos dispositivos legais. Exceto quando previsto no PPC do curso, por obrigatoriedade emanada das respectivas DCN e Deliberações CEE-SP.

## 4.10 Atividades de Práticas Profissionais

As Atividades de Práticas Profissionais integram de forma estruturante a formação no campo de cada curso, ao promoverem a articulação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação em contextos profissionais reais ou simulados. Essas atividades favorecem o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais, ampliam a compreensão das dinâmicas do mundo do trabalho e contribuem para uma formação prática, contextualizada e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Quando presente no curso, o componente curricular sobre práticas profissionais pode ser desenvolvido por meio das seguintes atividades:

- **Estágio Curricular:** realizado em empresas ou órgãos públicos e privados, sob supervisão de um profissional da área do curso, com projeto alinhado ao desenvolvimento profissional do estudante, podendo ser contabilizado tanto o excedente de horas de estágios na modalidade obrigatória quanto estágios na modalidade não obrigatória, a depender dos requerimentos específicos de cada curso.
- **Atividades Práticas em Trabalhos Voluntários:** compreendem a realização de atividades voluntárias na área de Computação, desenvolvidas em instituições públicas, privadas ou organizações da sociedade civil, desde que relacionadas à área de formação e devidamente comprovadas e validadas nos termos das normativas institucionais.
- **Certificações Extracurriculares:** correspondem a certificados de cursos realizados por empresas ou entidades da área de Computação, presenciais ou on-line, que contribuam para a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos no curso. Cada certificação pode contar até 50h para Atividades Práticas Profissionais.
- **Iniciação Científica:** participação do estudante em projetos de pesquisa orientados por docente da área, devidamente formalizados e validados pela instituição.

# 5 GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) organiza-se a partir de uma coordenação de curso, apoiada pelo Núcleo Docente Estruturante.

## 5.1 Coordenação do curso

A coordenação atua como articuladora das dimensões pedagógica, acadêmica e administrativa, assegurando a qualidade e a efetividade da formação ofertada. Sua atuação está orientada pela implementação e pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as diretrizes institucionais da UNIVESP, com a legislação educacional vigente e com as especificidades do formato de ensino virtual.

No âmbito pedagógico, o coordenador acompanha o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades acadêmicas, promovendo a coerência entre objetivos de aprendizagem, conteúdos curriculares, metodologias, materiais didáticos e procedimentos avaliativos. Em articulação com o corpo docente e a equipe pedagógica, atua no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e para a qualificação do percurso formativo dos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem. No contexto da educação virtual, o coordenador utiliza dados acadêmicos e relatórios institucionais para monitorar o desempenho discente e a coerência interna do curso.

Em articulação com o NDE, o coordenador participa, ainda, dos processos de avaliação institucional e externa, utilizando os resultados produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e por outras instâncias avaliativas, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como subsídios para o planejamento e a tomada de decisões.

## 5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) integra a gestão acadêmica do curso e é composto pelo coordenador e por docentes designados pela instituição, observados critérios como titulação acadêmica, regime de trabalho e efetivo envolvimento com o curso. Sua constituição visa assegurar a participação qualificada de docentes no acompanhamento, na análise e no aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIVESP.

No âmbito de suas atribuições, o NDE exerce funções de natureza contínua, consultiva, propositiva e avaliativa, atuando de forma articulada com a coordenação do curso, a equipe pedagógica e as instâncias institucionais competentes. Cabe a esse núcleo contribuir para a concepção, a implementação e a consolidação do PPC, bem como para sua revisão e atualização periódica, sempre que necessário, em razão de processos avaliativos, de demandas institucionais ou de alterações na legislação educacional vigente.

O trabalho do NDE concentra-se na análise da estrutura curricular, dos componentes do curso e dos planos de ensino, considerando a coerência entre objetivos formativos, conteúdos curriculares, metodologias, materiais didáticos e processos avaliativos. Nesse contexto, o núcleo acompanha e valida a adequação das referências bibliográficas e das abordagens pedagógicas adotadas, observando as especificidades do ensino virtual e a organização acadêmica da UNIVESP.

# 6 CORPO PEDAGÓGICO E EQUIPES TÉCNICAS

O corpo docente e a equipe pedagógica da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) constituem elemento central da organização acadêmica e do modelo pedagógico adotado pela Instituição, sendo responsáveis pela concepção, implementação, mediação e acompanhamento dos processos formativos no modelo virtual.

## 6.1 Diferentes atores da UNIVESP

O corpo docente e pedagógico é constituído por diferentes perfis profissionais que atuam de forma integrada na oferta da educação superior na modalidade de ensino virtual.

Os professores efetivos possuem titulação mínima de doutorado e formação compatível com os eixos de atuação da instituição, atuando em regime de dedicação integral. Desempenham papel central na condução acadêmica dos cursos, assumindo funções como coordenação de curso, participação e liderança em comissões, equipes técnicas, projetos de pesquisa e extensão, além da produção de conteúdos didáticos e outras atividades acadêmicas correlatas.

Os professores conteudistas são responsáveis pela concepção acadêmica das disciplinas e pela elaboração dos materiais didático-instrucionais, incluindo planos de ensino, roteiros de aprendizagem, atividades avaliativas, bancos de questões e videoaulas. Esse papel pode ser desempenhado por professores efetivos, contratados, visitantes, voluntários e/ou colaboradores a partir de instituições conveniadas

Os supervisores pedagógicos exercem função estratégica no acompanhamento acadêmico-pedagógico das disciplinas, atuando como instância de articulação entre o planejamento e a execução das ações educacionais. Suas atribuições incluem a orientação e o monitoramento das práticas pedagógicas, a análise da coerência entre conteúdos, metodologias e avaliações, bem como o apoio à atuação dos facilitadores, assegurando a aderência das atividades desenvolvidas às diretrizes institucionais e normativas.

Os facilitadores realizam a mediação pedagógica direta junto aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento das atividades acadêmicas, promovendo a interação e apoiando a organização do percurso formativo. Sua atuação contribui para o engajamento discente, a permanência nos cursos e a efetivação das metodologias ativas previstas no Projeto Pedagógico, sob orientação da equipe docente e pedagógica.

Os orientadores de polo são profissionais vinculados às prefeituras parceiras e responsáveis pelo apoio administrativo e acadêmico local nos polos de apoio presencial. Atuam na orientação dos estudantes quanto às rotinas institucionais, na organização das atividades presenciais obrigatórias e no suporte à comunicação entre o polo e a universidade, contribuindo para o adequado funcionamento das ações presenciais previstas no modelo de ensino virtual da UNIVESP.

## 6.2 Equipes técnicas multidisciplinares

Os cursos são produzidos e ofertados a partir da atuação integrada de equipes técnicas multidisciplinares:

- **Produção:** equipe composta por profissionais das áreas design instrucional, audiovisual, editorial, acessibilidade, avaliação educacional, é responsável pela produção, manutenção e publicação dos conteúdos no AVA e em outros canais;

- **Apoio pedagógico:** equipe com composição similar à de produção, colabora com docentes efetivos, professores conteudistas, supervisores e facilitadores na concepção, produção, implementação e atualização dos materiais didáticos instrucionais, dos ambientes virtuais de aprendizagem, das estratégias metodológicas adotadas nos cursos e dos espaços destinados a capacitações e interações entre os atores pedagógicos;

- **Tecnologia da Informação (TI):** equipe formada por profissionais da área de tecnológica responsáveis pela implantação, manutenção e operação dos sistemas tecnológicos que são a base do sistema Univesp;

- **Polos:** equipe responsável pelo cadastramento, pela supervisão, pela comunicação e pela articulação com os polos da Univesp;

- **Secretaria de Registro Acadêmico;** A Secretaria de Registros Acadêmicos da Univesp atua como o órgão centralizador da gestão documental e conformidade regulatória da vida acadêmica. Diferente de modelos tradicionais, a SRA foca na fidedignidade dos registros finais e na expedição de documentos oficiais, operando em regime de colaboração com os setores de atendimento direto e com o corpo docente. Atribuições Específicas: Gestão do Prontuário Acadêmico, Controle de Vínculo, Expedição e Registro de Diplomas, Validação de Processos;

- **Avaliação:** equipe responsável pelas atividades avaliativas, em especial as provas presenciais nos polos, incluindo o sistema que garante a aplicação das provas individuais com segurança;
- **Mediação:** equipe responsável pela alocação dos alunos nas salas virtuais, além dos facilitadores e mediadores, bem como pelo acompanhamento de todo o processo de mediação ao longo das ofertas das disciplinas.

## 7 AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E APOIO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional e dos cursos constitui um eixo estruturante da gestão acadêmica da UNIVESP, orientando o planejamento, o acompanhamento e o aprimoramento contínuo das ações pedagógicas, administrativas e acadêmicas

### 7.1 Avaliação institucional e do curso

A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) fundamenta-se em cinco eixos avaliativos definidos pelo SINAES: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura Física. Esses eixos orientam a análise das diferentes dimensões da vida acadêmica e administrativa da UNIVESP, possibilitando uma visão integrada da instituição e subsidiando a identificação de potencialidades, fragilidades e oportunidades de aprimoramento.

A Comissão Própria de Avaliação possui atuação autônoma em relação aos demais órgãos institucionais e é composta por representantes dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, garantindo a pluralidade de perspectivas no processo avaliativo. Integram a CPA quatro docentes, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante da comunidade externa. As reuniões da comissão ocorrem bimestralmente, com o objetivo de discutir os eixos avaliativos, analisar os dados coletados, identificar problemáticas e propor estratégias de melhoria que contribuam para o fortalecimento da qualidade institucional.

Os resultados das avaliações conduzidas pela CPA são sistematizados em relatórios, que apresentam análises, diagnósticos e encaminhamentos relacionados aos processos institucionais.

### 7.2 Políticas de atendimento, permanência e êxito discente

O atendimento aos estudantes ocorre por meio de canais institucionais organizados, que permitem o registro, o acompanhamento e a resolução das solicitações, bem como o acesso a informações acadêmicas e comunicados oficiais. Com vistas à permanência e à inclusão, a UNIVESP disponibiliza tutoriais e materiais de orientação para o uso do AVA, do Portal do Aluno e das bibliotecas digitais, favorecendo a adaptação dos estudantes ao ensino virtual.

No que se refere ao êxito discente e à inserção profissional, a UNIVESP desenvolve ações integradas por meio do Programa Carreira Univesp, plataforma acessível pelo Portal do Aluno, que reúne oportunidades de estágio e emprego, banco de currículos, conteúdos formativos sobre carreira, eventos, simulações de entrevistas, programas de mentoria e gestão de estágios.

### 7.3 Acompanhamento e inserção profissional do egresso

A já mencionada plataforma Carreira reúne, em um ambiente integrado, ações e recursos voltados ao desenvolvimento profissional, possibilitando o acompanhamento das trajetórias profissionais dos egressos, por meio de pesquisas, registros de participação em ações formativas e dados de empregabilidade. Essas informações subsidiam análises institucionais e contribuem para a avaliação da aderência da formação ofertada às exigências do mercado, fortalecendo o

diálogo entre universidade e sociedade e orientando a adoção de práticas acadêmicas alinhadas às transformações profissionais contemporâneas.

## 8 FONTES INSTITUCIONAIS

### Comissão Própria de Avaliação

Disponível em: <https://univesp.br/transparencia/comissao-propria-de-avaliacao-cpa>.

### Manual do Aluno

Disponível em: <https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/>.

### Normas Internas

Disponível em: <https://univesp.br/transparencia/normas-internas>.

### PDI 2023-2027

Disponível

em: [https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/63c17baa7c1bd1160f24f453/PDI\\_UNIVESP\\_2023\\_2027\\_v1.pdf](https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/63c17baa7c1bd1160f24f453/PDI_UNIVESP_2023_2027_v1.pdf).

### Política Geral de Acessibilidade e Inclusão

Disponível em: [https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/docs/Pol%C3%ADtica\\_Geral\\_Acessib\\_11\\_22.pdf](https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/docs/Pol%C3%ADtica_Geral_Acessib_11_22.pdf).

### Polos (página oficial)

Disponível em: <https://univesp.br/polos>.

### Portal de Estágios

Disponível em: <https://apps.univesp.br/graduacao/portal-estagios/>.

### Site institucional UNIVESP

Disponível em: <https://univesp.br/>

### Univesp TV (página)

Disponível em: <https://univesp.br/institucional/univesp-tv>

## **Parte II: Bacharelado em Tecnologia da Informação**

## 1 EIXO COMPUTAÇÃO

O Eixo de Computação justifica-se pela centralidade de São Paulo nos setores de tecnologia, inovação, ciência de dados e desenvolvimento digital, presentes tanto nas regiões metropolitanas quanto em polos tecnológicos do interior. A crescente digitalização dos processos produtivos, dos serviços públicos e das práticas educacionais demanda profissionais com sólida formação técnica, pensamento computacional e capacidade de inovação. Nesse contexto, a UNIVESP amplia o acesso à formação em áreas estratégicas da tecnologia da informação, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do estado.

Para um setor que se desenvolve extremamente rápido e onde sobram vagas de trabalho, é importante alinhar o modelo de formação dos novos profissionais com as demandas atuais e tendências futuras sob pena de não conseguir alcançar o desenvolvimento tecnológico. Os cursos do Eixo de Computação foram desenvolvidos buscando mesclar uma base de conceitos teóricos com disciplinas e atividades práticas para permitir ao aluno encontrar claramente seu perfil no mercado de trabalho, seja ele no setor privado, público ou por meio do empreendedorismo.

As grades curriculares foram estruturadas considerando tendências atuais do setor de tecnologia e as necessidades observadas em empresas de diferentes portes. Os cursos foram concebidos para manter forte alinhamento com as demandas do mercado, preparando profissionais capazes de atuar em cenários reais e emergentes. Acima de tudo, busca-se formar estudantes com sólida base teórica e prática, capazes de aprender continuamente, adaptar-se a novas ferramentas e acompanhar a rápida evolução das áreas de Computação, TI, Ciência de Dados e Inteligência Artificial. Essa visão se materializa especialmente na integração entre disciplinas teóricas e os Projetos Integradores Extensionistas, que permitem ao estudante compreender, desde cedo, o valor de cada componente curricular, visualizando sua aplicação prática e percebendo que o processo de aprendizagem está alinhado com suas expectativas e objetivos profissionais.

Ao considerar a carência de profissionais qualificados na área de Computação, os cursos foram projetados para incluir disciplinas de Projeto Integrador Extensionista, estruturadas como atividades de extensão que trazem a prática para o centro do currículo. A curricularização da extensão funciona como o elo entre a produção acadêmica e as demandas da sociedade. Ao serem estruturados como atividades de extensão, esses projetos desafiam os estudantes a saírem do ambiente virtual para identificar problemas reais em suas comunidades locais e regionais, propondo soluções que gerem impacto social positivo. Esses projetos estimulam a flexibilidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, fomentando o desenvolvimento de competências alinhadas ao perfil de egresso.

## 2 DIRETRIZES DO CURSO

As diretrizes apresentadas a seguir definem os aspectos organizacionais, acadêmicos e normativos que estruturam a oferta do curso, contemplando sua identificação, concepção pedagógica e bases legais. Esse conjunto de diretrizes orienta a organização do percurso formativo, os regimes acadêmicos, a duração e a integralização curricular, bem como a articulação entre os princípios institucionais da universidade, as demandas da educação básica paulista e as normativas vigentes da educação superior.

### 2.1 Identificação do curso

**Nome:** Bacharelado em Tecnologia da Informação

**Carga horária total:** O curso é ofertado com uma carga horária total de 2.600 horas, sendo 200 horas reservadas para atividades práticas profissionais.

**Duração das disciplinas:** As disciplinas regulares possuem carga horária de 40h a 80h e são ofertadas em bimestres.

**Período letivo proposto:** Semestral - mínimo de 100 dias letivos (20 semanas).

**Período de integralização do curso:** mínimo de 6 e máximo de 10 semestres.

**Regime de matrículas:** o estudante se matricula nas disciplinas oferecidas no semestre, de acordo com o catálogo de turmas/cursos.

## 2.2 Bases Legais Específicas do Curso

Para além das bases legais gerais, o curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação está inserido na grande área de Computação. Sendo assim, este projeto se fundamenta em um conjunto de normativas e recomendações que garantem seu alinhamento com as melhores práticas educacionais e as demandas do setor.

- Parecer CNE/CES nº 136/2012, aprovado em 9 de março de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação.
- Parecer CNE/CES 266/2011, que homologa os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares.
- Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências.
- Referenciais de Formação para os Cursos de Graduação em Computação 2017 da Sociedade Brasileira de Computação.
- Portaria CEE-GP 76, de 09 de março de 2023 que reconhece o Curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação, da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP.
- *Information Technology Curricula 2017*, publicada pela *Association for Computing Machinery* em 10 de dezembro de 2017 - Define competências e conteúdos atualizados com o estado da arte da computação mundial

## 2.3 Concepção Geral do Curso

O Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) da UNIVESP constitui a base dos cursos do eixo computação da Universidade. A partir dele, estruturam-se os demais percursos formativos da área, compartilhando os fundamentos científicos e as abordagens pedagógicas que orientam a formação de profissionais preparados para os desafios da tecnologia. O curso foi concebido para ir além do domínio de ferramentas específicas, articulando três elementos centrais: os fundamentos científicos da computação, as práticas profissionais contemporâneas e o desenvolvimento de uma atuação competente e atualizada.

Essa articulação parte do entendimento de que a formação não deve se limitar à transmissão de conteúdos. É necessário preparar o estudante para aplicar o que aprendeu em

situações reais. Destaca-se que a proposta do curso responde a demandas concretas do setor produtivo, especialmente no estado de São Paulo. As competências desenvolvidas do BTI foram definidas a partir do diálogo com empresas e instituições, assegurando que a formação esteja alinhada com as necessidades atuais e futuras do mercado, sem perder de vista a formação científica e humanística que caracteriza a universidade pública.

### 3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso explicitam as finalidades formativas que orientam sua concepção pedagógica, sua organização curricular e o desenvolvimento das atividades acadêmicas ao longo do percurso formativo. Alinhados às diretrizes institucionais da UNIVESP e à legislação educacional vigente, esses objetivos definem os princípios que fundamentam a formação do egresso, articulando conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos, bem como valores éticos, sociais e profissionais necessários à atuação qualificada em diferentes contextos acadêmicos e profissionais.

#### 3.1 Objetivo geral

O BTI tem como objetivo geral formar indivíduos aptos a atuarem na área de Tecnologia da Informação, conforme necessidades da sociedade de modo geral, em especial na área de desenvolvimento de software com foco em web, nuvem e dispositivos móveis.

#### 3.2 Objetivos específicos

O BTI visa atender a demanda crescente por profissionais de TI, focando na qualidade da formação e nas necessidades locais e nacionais. Além disso, desenvolve um perfil prático de formação, por meio do uso de metodologias ativas, que leva a profissionais flexíveis e com foco em resolver problemas através de ferramentas tecnológicas.

A amplitude de oferta do BTI no estado está alinhada à missão da Univesp de oferecer ensino de qualidade em todos os municípios em que está presente, sempre procurando alinhar a formação geral dos alunos com habilidades profissionais, de forma a tornar nossos graduados aptos a atuarem nas mais diversas demandas modernas.

O profissional formado pelo BTI tem habilidades que permitem que ele observe problemas, consiga descrevê-lo, proponha e implemente soluções em software para resolvê-los. Em especial, esse curso provê habilidades necessárias para o desenvolvimento de software de alto nível, focado em web, dispositivos móveis e nuvem.

### 4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Os profissionais formados com este perfil devem estar aptos a trabalharem com desenvolvimento de software, conforme já descrito. Seja em empresas, setor público, terceiro setor, como também desenvolvendo suas próprias iniciativas empreendedoras.

No desenvolvimento deste perfil, foram levadas em considerações os referenciais indicados na Concepção dos cursos, inclusive o foco na interdisciplinaridade que permite o desenvolvimento de soluções aptas a atender demandas das mais diversas áreas do conhecimento.

#### 4.1 Competências e Habilidades

O Bacharelado em Tecnologia da Informação foi concebido para atender à crescente demanda por profissionais na área de computação, com uma formação orientada à resolução de problemas e ao desenvolvimento de habilidades que preparam o egresso para os desafios do mercado. As competências desenvolvidas ao longo do curso estão alinhadas aos referenciais que

orientam a formação de profissionais na área, contemplando as seguintes capacidades, seguindo as sugestões de perfil de egressos dos mesmos Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares:

- Capacidade de identificar e resolver problemas, enfrentar desafios e responder a novas demandas da sociedade contemporânea;
- Capacidade de comunicação e argumentação em suas múltiplas formas;
- Capacidade de atuar em áreas de fronteira e interfaces de diferentes disciplinas e campos de saber;
- Atitude investigativa, de prospecção, de busca e produção do conhecimento;
- Capacidade de trabalho em equipe e em redes;
- Capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global;
- Atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais;
- Comprometimento com a sustentabilidade nas relações entre ciência, tecnologia, economia, sociedade e ambiente;
- Postura flexível e aberta em relação ao mundo do trabalho;
- Capacidade de tomar decisões em cenários de imprecisões e incertezas;
- Sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais;
- Capacidade de utilizar novas tecnologias que formam a base das atividades profissionais;
- Capacidade de empreendedorismo nos setores público, privado e terceiro setor.

## 5 ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura e os conteúdos curriculares do curso organizam-se de forma integrada e progressiva, visando assegurar a articulação entre formação teórica, prática pedagógica e experiências formativas ao longo do percurso acadêmico, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o modelo pedagógico institucional e com as especificidades da modalidade de educação virtual.

### 5.1 Matriz curricular

A organização curricular do curso estrutura-se em dois eixos complementares: as disciplinas regulares, que fornecem a base teórica e metodológica, e as disciplinas estruturantes, de caráter prático e integrador, que articulam os conhecimentos ao longo do percurso formativo. As disciplinas estruturantes são ofertadas semestralmente, uma por série, e compreendem a trilha estruturante do curso, composta por disciplinas práticas e os Projetos Integradores Extensionistas (PIEs).

Os PIEs, detalhados na Seção 5.2, configuram-se como atividades curriculares de caráter interdisciplinar e extensionista, voltadas à articulação entre teoria e prática e à aplicação dos conhecimentos construídos nas disciplinas regulares em contextos realistas. Desenvolvidas em cada semestre, essas disciplinas favorecem o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e

a construção de soluções pedagógicas, possibilitando ao estudante integrar saberes de diferentes áreas e desenvolver competências investigativas, críticas e propositivas.

As disciplinas regulares, por sua vez, constituem a base da formação acadêmica, sendo responsáveis pelo desenvolvimento sistemático dos conhecimentos específicos e pedagógicos que fundamentam o perfil profissional do egresso. Organizadas em componentes curriculares de 40 ou 80 horas ofertados em regime bimestral, articulam conteúdos teóricos, atividades formativas e procedimentos avaliativos, promovendo a progressão dos estudos ao longo do percurso formativo e assegurando a consolidação das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

As disciplinas foram distribuídas nas seguintes áreas estruturantes, representadas na matriz curricular de acordo com a escala de cores abaixo.

Formação Geral
Trilha Estruturante
Formação em Computação
Aprofundamento em Tecnologia da Informação

- **Formação Geral**, que concentra os componentes do núcleo comum institucional da UNIVESP, constituído por disciplinas básicas compartilhadas entre os diferentes cursos da instituição, voltadas aos fundamentos da formação superior, com ênfase na formação humanística, ética, comunicacional e no desenvolvimento da autonomia acadêmica.
- **Trilha Estruturante**, que reúne disciplinas centralizadoras do conhecimento, estruturadas a partir de abordagens baseadas em aprendizagem por problemas (*Problem-Based Learning* - PBL), aprendizagem por projetos (*Project-Based Learning* - PjBL), Projetos Integradores Extensionistas (PIEs) e práticas formativas, responsáveis por articular os fundamentos da Computação e por conectar a teoria à realidade, norteando a construção progressiva das competências técnicas desenvolvidas ao longo de toda a matriz curricular.
- **Formação em Computação**, que reúne os componentes responsáveis por fornecer a base matemática, teórica e técnica da área, abrangendo os fundamentos da Computação, o desenvolvimento de competências em programação, a organização e manipulação de estruturas de dados, a compreensão dos sistemas computacionais e os princípios de engenharia de software.
- **Aprofundamento em Tecnologia da Informação**, que abrange os componentes responsáveis por desenvolver, de forma integrada, competências específicas e essenciais para a formação de um profissional completo dentro da área de tecnologia da informação, como desenvolvimento avançado, qualidade de software e aplicações em aprendizado de máquina.

Bacharelado em Tecnologia da Informação						
	1° semestre	2° semestre	3° semestre	4° semestre	5° semestre	6° semestre
Bimestre Ímpar	Leitura e Produção de Texto	Fundamentos Matemáticos para Computação	Cálculo I	Engenharia de Software	Segurança da Informação	Computação Escalável
	Pensamento Computacional					
	Ética, Cidadania e Sociedade	Algoritmos e Programação de Computadores I	Fundamentos de Desenvolvimento de Software	Banco de Dados	Aplicações em Aprendizado de Máquina	Sistemas de Informação
	IA na Prática Acadêmica e Profissional	Prática de Programação com IA	Desenvolvimento de Aplicações com IA	Projeto Integrador Extensionista I	Projeto Integrador Extensionista II	Projeto Integrador Extensionista III
Bimestre Par	Matemática Básica	Sistemas Computacionais	Programação Orientada a Objetos	Desenvolvimento Web	Desenvolvimento para Dispositivos Móveis	Gerência e Qualidade de Software
	Projetos e Métodos para a Produção do Conhecimento	Estruturas de Dados	Estatística Aplicada	Infraestrutura para Sistemas de Software	Interface Humano-Computador	Planejamento Estratégico de Negócios
Carga Horária	400	400	400	400	400	400
	Atividades de Prática Profissional (APP) (externas à grade) →		50	50	50	50
	2600 (total)					

## 5.2 Projetos Integradores Extensionistas

A seguir, apresentam-se as ementas e objetivos de cada um dos Projetos Integradores Extensionistas (PIEs) a serem desenvolvidos durante o bacharelado em Tecnologia da Informação.

### Projeto Integrador Extensionista I

**Carga Horária:** 80 h.

**Objetivo:** Aplicar os conhecimentos fundamentais das disciplinas iniciais em um contexto prático, integrando-os na concepção e no desenvolvimento de uma solução de software funcional.

**Ementa:** Resolução de problemas; Levantamento e análise de requisitos; Princípios de desenvolvimento de software; Conceitos de interface de usuário; Fundamentos de armazenamento e manipulação de dados; Controle de versão para trabalho colaborativo.

### Projeto Integrador Extensionista II

**Carga Horária:** 80 h.

**Objetivo:** Aplicar os conhecimentos interdisciplinares de forma a projetar e construir soluções de software integradas e interativas, que consumam serviços externos e operem em ambientes distribuídos.

**Ementa:** Resolução de problemas; Levantamento e análise de requisitos; Desenvolvimento de software interativo; Integração com serviços e dados externos; Princípios de acessibilidade e experiência do usuário; Controle de versão; Ambientes distribuídos ou em nuvem; Testes e

validação de software; Noções de análise e interpretação de dados ou conceitos fundamentais de inteligência artificial.

### Projeto Integrador Extensionista III

**Carga Horária:** 80 h.

**Objetivo:** Aplicar os conhecimentos interdisciplinares de forma a gerenciar e desenvolver projetos de software robustos e escaláveis, abrangendo múltiplas plataformas.

**Ementa:** Resolução de problemas; Levantamento e análise de requisitos; Desenvolvimento de software para múltiplas plataformas; Integração de componentes de software; Acessibilidade; Controle de versão; Ambientes distribuídos ou em nuvem; Integração contínua; Testes automatizados; Aspectos práticos de ciência de dados, inteligência artificial ou IoT.

## 5.3 Matriz de Transição

As matrizes de transição asseguram a continuidade e a integralização curricular dos estudantes quando há atualizações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ou na matriz curricular, mediante o aproveitamento dos estudos já realizados e a equivalência entre componentes curriculares. Dessa forma, preservam a carga horária cumprida, a coerência com os objetivos formativos e o perfil do egresso, além de garantir a conclusão do curso em conformidade com as diretrizes institucionais da UNIVESP e a legislação educacional vigente. Ressalta-se que disciplinas com a mesma denominação, ainda que com alterações de ementa, mantêm a transição automática entre diferentes PPCs.

### Equivalência entre as Matrizes Curriculares 2024 e 2026

Matriz 2024	Carga Horária	Matriz 2026	Carga Horária
Inglês	80h	IA na Prática Acadêmica e Profissional	80h
Introdução a Conceitos de Computação	40h	Prática de Programação com IA	80h
Formação Profissional em Computação	40h		
Fundamentos de Internet e Web	40h	Desenvolvimento de Aplicações com IA	80h
Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Produtos	40h		
Estatística e Probabilidade	80h	Estatística Aplicada	80h
Algoritmos e Programação II	80h	Fundamentos de Desenvolvimento de Software	80h
Projeto Integrador em Computação I	80h	Projeto Integrador Extensionista I	80h
Projeto Integrador em Computação II	80h	Projeto Integrador Extensionista II	80h
Projeto Integrador em Computação III	80h	Projeto Integrador Extensionista III	80h

## 5.4 Estágio curricular

O BTI **não** contempla Estágio na modalidade Obrigatória, oferecendo apenas o Estágio na modalidade Não Obrigatória, que existe como parte fundamental das atividades de prática profissionais, descritas na Parte I, Seção 4.10.

## 5.5 Atividades de Práticas Profissionais

O BTI contempla 200 horas de atividades de práticas profissionais, em que atividades como estágio não obrigatório curricular, atividades práticas em trabalhos voluntários, certificações extracurriculares e iniciação científica contribuem para a formação discente, descritas na Parte I, Seção 4.10.

Como parte dessas atividades, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 20 horas em ações de extensão, no âmbito das Atividades Práticas Profissionais, podendo essa carga horária ser atendida por meio do Estágio Não Obrigatório curricular ou das Atividades Práticas em Trabalhos Voluntários, desde que caracterizados como ações de extensão, conforme as normativas institucionais vigentes.

## 6 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Por se tratar de uma área em intensa atualização e modernização, espera-se que este currículo seja atualizado tanto em termos de bibliografia quanto de ementa para se adequar aos temas, metodologias e técnicas mais atuais.

### 1º Semestre

#### Matemática Básica

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Revisar e aprofundar conceitos básicos e ideias chave da matemática escolar, os alicerces dos conteúdos que se estudam no Ensino Fundamental e Médio e nos primeiros anos da universidade, oferecendo uma visão mais estrutural, com abordagem problematizadora e integrada (não fragmentada) por meio da exploração de aspectos da história do conceito, conexões (intramatemáticas e interdisciplinares), aplicações realísticas, exploração de problemas, situações e contextos que contribuam para a aprendizagem de conceitos, propriedades e relações com potencial de desenvolver competências e habilidades a partir das ideias fundamentais e estruturantes do pensamento matemático.

**Ementa:** 1) Número: significado numérico, operações e propriedades aritméticas; 2) Relações numéricas; 3) Equivalência e estratégias e modalidades de cálculo; 4) Proporcionalidade; 4) Representações e linguagem matemática; 5) Equações; 6) Variação: Introdução às funções, lei de formação; relação fórmula-tabela-gráfico; Análise do gráfico; 7) Tópicos especiais: combinatória, probabilidade, tratamento de dados.

#### Bibliografia Base:

- AMARAL, J. T.; BOSQUILHA, A. **Manual Compacto de Matemática: Ensino fundamental**. São Paulo: Ed. Rideel, 2010.
- ARAUJO, L. M. M.; FERRAZ, M. S. A.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T. M. da S. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 6. ed. Tradução: Paulo Henrique Colonese. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- BOALER, J. **Mentalidades Matemáticas**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- RAMOS, Luzia Faraco. **Conversas sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos**. São Paulo: Ática, 2009.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Materiais manipulativos para o ensino de frações e números decimais**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- WALL, E. S. **Teoria dos números para professores do ensino fundamental**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Revisão técnica: Katia Stocco Smole. Porto Alegre: AMGH, 2014.

### Pensamento Computacional

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Apresentar noções básicas de computação. Utilizar sistemas computacionais (computadores e celulares) para acesso à internet, programas e compartilhamento de informações; pensar e resolver problemas utilizando quatro características principais: Decomposição (dividir a questão em problemas menores), Padrões (identificar o padrão ou padrões que geram o problema), Abstração (entender como soluções podem ser reutilizadas em múltiplos cenários) e Algoritmo (definir ordem ou sequência de passos para solução de problema).

**Ementa:** Navegação, pesquisa e filtragem de informações. Interação por meio de tecnologias. Compartilhamento de informações e conteúdo. Colaboração por canais digitais. Raciocínio lógico, análise e resolução de problemas. Estudo dos dispositivos computacionais. Noção de algoritmos. Práticas de computação. Jogos de lógica. Desenvolvimento de conteúdo. Construção de narrativas usando programação com blocos.

#### **Bibliografia Base:**

- CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo/SP: Pearson, 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas/SP: Papyrus, 2013.
- VIALI, Lorí; LAHM, Regis Alexandre. **Tecnologias na educação em ciências e matemática**. Porto Alegre/RS: EdiPUC, 2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo/SP: Pearson, 2013.
- JARVIS, Jeff. **O que a Google faria? Como atender às novas exigências do mercado**. São Paulo/SP: Manole, 2013.
- LOCK, Matheus. **Comunicações transversais: o preconceito digital e os efeitos na opinião pública**. Porto Alegre/RS: EdiPUC, 2019.
- MENEZES, Alexandre Moreira de. **Os Paradigmas de Aprendizagem de Algoritmo Computacional**. São Paulo/SP: Blucher, 2018

### Inteligência Artificial na Prática Acadêmica e Profissional

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Compreender os fundamentos e as aplicações da Inteligência Artificial, com ênfase no uso prático e crítico de ferramentas de IA generativa nos contextos pessoal, acadêmico e profissional. Desenvolver a autonomia acadêmica do estudante por meio do uso crítico, ético e responsável da Inteligência Artificial aplicada à escrita, à pesquisa, à aprendizagem de línguas e à organização dos estudos.

**Ementa:** Conceitos, possibilidades e desafios da Inteligência Artificial; IA generativa nos âmbitos pessoal, acadêmico e profissional; Linguagem e organização do pensamento na elaboração de prompts; Leitura acadêmica mediada por IA. Planejamento de escrita acadêmica e autoria assistidas por IA; IA na gestão de estudos e na pesquisa com foco no desenvolvimento da autonomia acadêmica; IA na aprendizagem de línguas estrangeiras. Ética, integridade acadêmica e uso crítico e responsável da IA.

#### **Bibliografia Base:**

- RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial: Uma Abordagem Moderna**. 4. ed. [3ª Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC (GEN), 2025.
- KAPLAN, Jerry. **Inteligência Artificial: o que todo mundo precisa saber**. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

#### **Bibliografia Complementar:**

- UNESCO. *Guidance for Generative AI in Education and Research*. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <<https://www.unesco.org/en/articles/guidance-generative-ai-education-and-research>> Acesso em: 10 de janeiro de 2026.
- BRASIL. *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD (Lei nº 13.709/2018)*. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm)> Acesso em: 10 de janeiro de 2026.
- FLORIDI, Luciano. *The Ethics of Information*. Oxford: Oxford Academic, 2013.
- UNIVERSITY OF READING LIBRARY GUIDE. *Generative AI and University Study - Digital and AI Tools for Academic Work*. 2025. Disponível em: <<https://libguides.reading.ac.uk/generative-AI-and-university-study/tools>> Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

### Leitura e Produção de Textos

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Discutir o papel social da linguagem no contexto da nossa realidade; oferecer conceitos e reflexões a respeito da linguagem humana; apresentar a relação entre leitura e produção textual; apresentar princípios básicos da produção textual.

**Ementa:** Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Subsidiar os estudantes para a produção textual.

#### Bibliografia Base:

- COLELLO, Sílvia M. G. *A escola e a produção textual: práticas interativas e tecnológicas*. São Paulo/SP: Summus, 2017.
- COLELLO, Sílvia M. G. *A escola que (não) ensina a escrever*. São Paulo/SP: Summus, 2012.
- PERISSÉ, Gabriel. *A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita*. Barueri/SP: Manole, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, Cláudia Soares. *Língua portuguesa: classes gramaticais e texto narrativo*. Curitiba/PR: Intersaberes, 2013.
- BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. *História concisa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro/SP: Vozes, 2014.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo/SP: Contexto, 2010.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo/SP: Contexto, 2005.
- SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. São Paulo/SP: Autêntica, 2012.

### Ética, Cidadania e Sociedade

**Carga horária:** 40h.

**Objetivos:** Compreender os conceitos de ética, cidadania e sociedade; analisar a relação entre ética, cidadania e sociedade; contribuir para uma reflexão sobre os valores éticos e responsabilidades como cidadão perante o país, a fim de procurar construir uma sociedade economicamente viável, ambientalmente correta, e socialmente justa; reconhecer cidadania no mundo do trabalho; analisar as relações étnico-raciais. Discutir o conceito de ética e compromisso com a promoção de cidadania e da profissão. Conhecer os aspectos legais que permeiam a atuação profissional.

**Ementa:** Etimologia e conceitos: Fundamentos filosóficos. Ética e valor humano. Ética, moral e condição humana. Ética e ciência. A Ética e o profissional. Ética e cidadania no mundo do

trabalho. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade.

**Bibliografia Base:**

- AMARO, Sarita. **Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil**. Porto Alegre/RS: EdiPUCRS, 2017.
- GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania - Caminhos da Filosofia**. Campinas/SP: Papirus, 2013.
- JOHANN, Jorge Renato. **Um novo homem e uma nova sociedade: construindo a cidadania**. Porto Alegre/RS: EdiPUCRS, 2017.
- TEIXEIRA, Orci Paulino Bretanha. **A fundamentação ética do estado socioambiental**. Porto Alegre/RS: EdiPUCRS, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

- CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clóvis. **Ética e vergonha na cara!** Campinas/SP: Papirus, 2013.
- HORNSTEIN, Harvey A. **O Abuso do Poder e o Privilégio nas Organizações**. São Paulo/SP: Pearson, 2013.
- NODARI, Paulo César. **Sobre ética: Aristóteles, Kant e Levinas**. Caxias do Sul/RS: EDUSC, 2013.
- PINKY, Jaime. **Práticas de Cidadania**. São Paulo/SP: Contexto, 2013.
- TONNETTI, Flávio; MEUCCI, Arthur. **Ética, Medo e Esperança**. São Paulo/SP: Vozes, 2017.

**Projetos e Métodos para a Produção do Conhecimento**

**Carga horária:** 40h.

**Objetivos:** Compreender a estrutura científica formal como maneira de comunicação acadêmica própria de cada área de conhecimento. Desenvolver habilidades e competências específicas necessárias para o desempenho na vida acadêmica e profissional: raciocínio lógico, análise, síntese e construção de textos científicos. Fazer a leitura crítica, análise e produção de textos argumentativos no desenvolvimento da produção científica. Dominar as normas da ABNT e utilizá-las na construção do conhecimento científico.

**Ementa:** Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa. Base de dados científicos. Planejamento e elaboração de Pesquisa. Organização de trabalho científico (Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos - Científicos). Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa.

**Bibliografia Base:**

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo/SP: Pearson, 2019.
- CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo/SP: Pearson, 2013.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre/RS: Penso, 2013.
- GIBBS, Graham. **Pesquisa Qualitativa - Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- ANGROSINO, Michael. **Pesquisa Qualitativa - Etnografia e observação participante**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2009.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010.
- LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo/SP: Pearson Education do Brasil, 2015.

- SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R. Alu. **Probabilidade e estatística**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2013.

## 2º Semestre

### Fundamentos Matemáticos para Computação

**Objetivos:** Desenvolver a base matemática necessária para o projeto de algoritmos e noções de complexidade.

**Ementa:** Conceitos básicos de matemática discreta e de lógica para computação. Técnicas de provas, indução matemática. Relações e conceitos de teoria de grafos. Modelagem de problemas usando grafos.

#### Bibliografia Base:

- GERSTING, Judith L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2016.
- MENEZES, Paulo B. **Matemática Discreta para Computação e Informática**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2013.
- ROSEN, Kenneth. H. **Matemática Discreta e Suas Aplicações**. Porto Alegre/RS: AMGH, 2010.
- CATARINO, M. H. **Teoria dos Grafos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

#### Bibliografia Complementar:

- LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Coleção Schaum - Matemática Discreta**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2013.
- MORGADO, Augusto César; CARVALHO, Paulo Cezar P. **Matemática Discreta**. Rio de Janeiro/RJ: SBM, 2015.
- SCHEINERMAN, Edward. R. **Matemática Discreta: uma Introdução**. São Paulo/SP: Cengage Learning, 2016.
- VELLEMAN, Daniel. J. **How to Prove it - A Structured Approach**. New York/NY: Cambridge University Press, 2006.

### Algoritmos e Programação de Computadores I

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Compreender conceitos básicos de programação e elaborar algoritmos para a resolução de problemas, incorporando práticas de depuração e testes automatizados.

**Ementa:** Conceitos básicos de algoritmos e organização de computadores. Conceitos de linguagens algorítmicas e linguagens de alto nível. Entrada/saída de dados. Variáveis e constantes. Tipos e estruturas fundamentais de dados. Funções. Desenvolvimento de programas, práticas de depuração, noções de testes e documentação.

#### Bibliografia Base:

- ARAÚJO, Sandro de. **Lógica de programação e algoritmos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.
- JR., Dilermando. **Algoritmos e Programação de Computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. MILLER, Brad; RANUM, David. **Como Pensar como um Cientista da Computação**. 2019. Disponível em: <https://panda.ime.usp.br/pensepy/static/pensepy/index.html>. Acesso em: 30 jan. 2026.
- PERKOVIC, Ljubomir. **Introdução à Computação Usando Python - Um Foco no Desenvolvimento de Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

#### Bibliografia Complementar:

- DOWNEY, Allen. **Pense Python: pense como um Cientista da Computação**. São Paulo/SP: Novatec, 2016.

- FREEMAN, Eric. **Use a Cabeça! Aprenda Programar**. Rio de Janeiro/RJ: Alta Books, 2019.
- KON, Fábio. **Introdução à Ciência da Computação em Python**. 2019. Disponível em: <<https://www.coursera.org/learn/ciencia-computacao-python-conceitos>>. Acesso em: 9 fev. 2026.

### Prática de Programação com Inteligência Artificial

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Instrumentalizar o estudante com práticas introdutórias de programação apoiadas por ferramentas de Inteligência Artificial, desenvolvendo a capacidade de construir algoritmos simples, interpretar problemas computacionais e utilizar assistentes baseados em IA como apoio ao desenvolvimento de código. A disciplina visa promover o raciocínio lógico-computacional, a experimentação prática e o uso ético e crítico da IA no processo de aprendizagem de programação.

**Ementa:** Noções sobre representação da informação e arquitetura de computadores. Resolução de problemas computacionais com apoio de Inteligência Artificial. Construção de algoritmos e programas simples utilizando estruturas fundamentais de programação. Uso de assistentes de IA generativa para escrita, depuração e testes simples de código. Engenharia de prompts aplicada à programação. Introdução ao uso de APIs de IA para aplicações básicas. Validação de resultados produzidos por IA, boas práticas no uso de dados e serviços de terceiros, ética e responsabilidade no desenvolvimento assistido por IA.

#### Bibliografia Base:

- BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2013.
- CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. **Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2016
- GRUS, Joel. **Data Science do Zero: Primeiras Regras com o Python**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

#### Bibliografia Complementar:

- TURING, Dermot. **A História da Computação**. São Paulo/SP: Makron Books, 2019.
- FEFERBAUM, Marina; SILVA, Alexandre Pacheco da; COELHO, Alexandre Zavaglia (Coord.). **Ética, Governança e Inteligência Artificial**. São Paulo: Almedina, 2023.
- BORGES, José Antonio dos Santos. **Acessibilidade na Web: Boas Práticas para Construção de Sites e Aplicações Acessíveis**. São Paulo: Novatec, 2023.
- DAUGHERTY, Paul R.; WILSON, H. James. **Humano + Máquina: Reinventando o trabalho na era da IA**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

### Sistemas Computacionais

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Compreender os princípios técnicos de organização e arquitetura de computadores e o funcionamento de sistemas operacionais, capacitar o aluno a analisar o desempenho de unidades funcionais, identificar barreiras tecnológicas e avaliar o impacto de diferentes algoritmos de gerenciamento na eficiência do processamento.

**Ementa:** Fundamentos e Modelos de Computação. Arquitetura de Conjunto de Instruções. Organização e Microarquitetura do Processador. Hierarquia e Gerenciamento de Memória. Sistemas de Comunicação e Periféricos. Gerência de Processos e Fluxos de Execução. Tópicos em Sistemas e Armazenamento.

#### Bibliografia Base:

- PATTERSON, David; HENNESSY, John L. **Organização e projeto de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

- TANENBAUM, Andrew Stuart; BOS, Herbert. **Sistemas operacionais modernos**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2024.
- SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 9. ed. [4ª Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2026.
- STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores: projetando com foco em desempenho**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2024.

#### **Bibliografia Complementar:**

- PATTERSON, David; HENNESSY, John. **Organização e Projeto de Computadores**. Rio de Janeiro/RJ: Campus-Elsevier, 2017.
- DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de Computadores**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2017.
- TANENBAUM, Andrew S. **Organização Estruturada de Computadores**. São Paulo/SP: Pearson-Prentice Hall, 2007.
- HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. **Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 5. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas operacionais**. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005.

#### **Estruturas de Dados**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Desenvolver nos estudantes a capacidade de modelar e implementar diferentes estruturas de dados, aplicando algoritmos adequados para sua gestão, de modo a apoiar a resolução de problemas computacionais em contextos práticos.

**Ementa:** Estruturas básicas para representação de informações: pilhas, filas e listas ligadas, árvores, grafos, tabelas hash e suas generalizações, implementações. Algoritmos para construção, consulta e manipulação de tais estruturas. Algoritmos de ordenação e busca. Noções de gerenciamento de memória e manipulação de listas. Desenvolvimento, implementação e testes de programas usando tais estruturas em aplicações específicas.

#### **Bibliografia Base:**

- AGUILAR, Luis J. **Fundamentos de Programação: Algoritmos, estruturas de dados e objetos**. Porto Alegre/RS: AMGH, 2008.
- EDELWEISS, Nina; GALANTE, Renata. **Estruturas de Dados**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. **Estruturas de Dados e Seus Algoritmos**
- SZWARCFITER, Jayme L.; MARKENZON, Lilian. **Estruturas de Dados e Seus Algoritmos**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CORMEN, Thomas. **Desmistificando Algoritmos**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2017.
- CORMEN, Thomas; LEISERSON, Charles; RIVEST, Ronald; STEIN, Clifford. **Algoritmos: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2012.
- MANER, Udi. **Introduction to Algorithms: A Creative Approach**. Boston/MA: Addison-Wesley Professional, 1989.

---

## **3º Semestre**

### **Cálculo I**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Desenvolver os conceitos e apontar aplicações do Cálculo Diferencial e Integral de funções de uma variável real. Estimular a análise em torno da validade, veracidade e unicidade

ou não de determinados modelos matemáticos e suas possíveis aplicações. Promover o raciocínio matemático para procedimentos específicos de Cálculo e refletir sobre possíveis generalizações. Entender as noções de infinitésimos e infinitos.

**Ementa:** Introdução: o que é Cálculo? Funções (noções básicas, operações com funções, construção e definição de novas funções). Limite (definição de limite, cálculo de limites de funções, outras técnicas de cálculo de limites, limites de sequências, somas e series numéricas). Continuidade (conceito e definição, teoremas básicos). Derivada (definição de derivada e exemplos simples, exemplos da interpretação da derivada como taxa de variação, regras de derivação, derivadas de funções inversas e implícitas, teoremas importantes e interpretação geométrica, aplicações de derivadas, cálculo de máximos e mínimos de uma função, Teorema de Taylor). Integral (definição de integral Segundo Riemann, integração de funções elementares, Teorema Fundamental do Cálculo, métodos de integração, cálculo do volume e área de sólidos de revolução, outras aplicações geométricas no plano, técnicas de integração, integrais impróprias). Aplicações de limites, derivadas e integrais.

**Bibliografia Base:**

- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de Cálculo: volume 1**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2013.
- STEWART, James. **Cálculo: volume 1**. São Paulo/SP: Cengage Learning, 2013.
- THOMAS, George B. **Cálculo: volume 1**. São Paulo/SP: Pearson, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- ÁVILA, Geraldo S. S.; ARAÚJO, Luis Cláudio L. de. **Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2012.
- FRIEDLI, Sacha. **Cálculo 1**. 2015. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proplan/wp-content/uploads/Apostila>> Acesso em: 30 jan. 2026.
- LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica: volume 1**. São Paulo/SP: Harbra, 1994.
- MARQUES, Gil da C. **Fundamentos de matemática I**. São Paulo/SP: EDUSP, 2014.
- SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica: volume 1**. São Paulo/SP: Makron Books, 2010.

**Fundamentos de Desenvolvimento de Software**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Consolidar a prática de programação por meio do estudo e implementação de estruturas de dados fundamentais e algoritmos associados. Trabalhar a manipulação de arquivos e a utilização de bibliotecas. Apresentar noções de testes, controle de versão e desenvolvimento de software.

**Ementa:** Consolidação e aplicação prática de estruturas de dados fundamentais. Depuração de programas. Noções de arquivos. Modularização (módulos, bibliotecas, interfaces). Uso de APIs e manipulação de dados. Noções de interfaces gráficas. Controle de Versão. Testes automatizados.

**Bibliografia Base:**

- MILLER, Brad; RANUM, David. **Como Pensar como um Cientista da Computação**. 2019. Disponível em: <<https://panda.ime.usp.br/pensepy/static/pensepy/index.html>>. Acesso em: 30 jan. 2026.
- PERKOVIC, Ljubomir. **Introdução à Computação Usando Python - Um Foco no Desenvolvimento de Aplicações**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

- DOWNEY, Allen. **Pense Python: pense como um Cientista da Computação**. São Paulo/SP: Novatec, 2016.

- FREEMAN, Eric. **Use a Cabeça! Aprenda Programar**. Rio de Janeiro/RJ: Alta Books, 2019.
- SHAW, Zed A. **Aprenda Python 3 do Jeito Certo: uma Introdução Muito Simples ao Incrível Mundo dos Computadores e da Codificação**. Rio de Janeiro/RJ: Alta Books, 2019.

### Desenvolvimento de Aplicações com Inteligência Artificial

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Compreender a arquitetura da Web e criar interfaces modernas, responsivas e semânticas. Compreender técnicas de gestão e desenvolvimento de produtos. Capacitar o aluno a utilizar ferramentas de inteligência artificial generativa para auxílio à escrita de código *front-end* e compreender como estruturar dados para serem consumidos por humanos e máquinas.

**Ementa:** Introdução à arquitetura da Web e ao desenvolvimento de aplicações web modernas orientadas a serviços. Fundamentos de gestão e desenvolvimento de produtos. Fundamentos de *front-end* para construção de interfaces interativas e responsivas. Noções básicas de consumo de APIs e integração com serviços externos. Princípios de sistemas especialistas baseados em regras e conhecimento. Engenharia de contexto e orquestração de interações com modelos de IA generativa. Fundamentos de Interação Humano-Computador, usabilidade e design centrado no usuário. Projeto e implementação de aplicações web inteligentes que acionam modelos generativos via API, interpretam respostas e apresentam resultados ao usuário de forma estruturada, ética e segura.

#### Bibliografia Base:

- ACADEMIA PEARSON. **Criatividade e Inovação**. São Paulo/SP: Pearson, 2010.
- BREITMAN, Karin Koogan. **Web semântica: a internet do futuro**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- FLATSCHART, Fábio. **HTML 5 - Embarque Imediato**. Rio de Janeiro/RJ: Brasport, 2011.
- MAZZA, Lucas. **HTML5 e CSS3: domine a web do futuro**. São Paulo, SP: Casa do Código, 2014.
- MILETTO, Evandro Manara; BERTAGNOLLI, Sílvia de Castro. **Desenvolvimento de Software II: Introdução ao Desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

- FERRAZ, Reinaldo. **Acessibilidade na web: boas práticas para construir sites e aplicações acessíveis**. São Paulo, SP: Casa do Código, 2020.
- FLANAGAN, David. **JavaScript: O Guia Definitivo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.
- HENNESSY, J. L.; PATTERSON, D. A. **Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- NORMAN, Donald A. **O Design do Dia a Dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web: Projetando Websites com Qualidade**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

### Programação Orientada a Objetos

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Capacitar o estudante a compreender a filosofia do projeto orientado a objetos e a aplicar seus fundamentos na organização, construção, teste e depuração de sistemas de software modulares, escaláveis e de fácil manutenção.

**Ementa:** Abordar o histórico das linguagens de programação e a transição lógica do modelo estruturado para o paradigma orientado a objetos. Compreender os componentes básicos do sistema, incluindo classes, objetos, troca de mensagens e a gestão de vida dos componentes na memória. Explorar a implementação prática dos conceitos fundamentais de encapsulamento,

herança e formas de polimorfismo. Utilizar interfaces, classes abstratas e técnicas de programação genérica para o desenvolvimento de código reutilizável. Aplicar estratégias de programação defensiva e tratamento de exceções, integrando a manipulação de coleções e a persistência via serialização de objetos. Analisar métricas de qualidade, implementar princípios de design e empregar padrões de projeto para sistemas escaláveis. Introduzir recursos de metaprogramação e o uso de reflexão em tempo de execução para o desenvolvimento de sistemas dinâmicos.

**Bibliografia Base:**

- FÉLIX, Rafael. **Programação Orientada a Objetos**. São Paulo/SP: Pearson-Prentice Hall, 2017.
- GAMMA, Erich; HELM, Richard; JOHNSON, Ralph; et al. **Padrões de projetos: soluções reutilizáveis de software orientados a objetos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados**. São Paulo/SP: Pearson-Prentice Hall, 2016.
- SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. São Paulo/SP: Pearson-Prentice Hall, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- AQUILES, Alexandre. **Desbravando SOLID: práticas avançadas para códigos de qualidade em java moderno**. São Paulo, SP: Casa do Código, 2022.
- DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java: como programar**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
- DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. **C++: Como Programar**. São Paulo/SP: Pearson Prentice-Hall, 2006.
- DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. **Java: como programar**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017.
- GUERRA, Eduardo. **Design patterns com java: projeto orientado a objetos guiado por padrões**. São Paulo, SP: Casa do Código, 2014.
- Maciel, Francisco Marcelo de Barros. **Python e Django**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.
- MIZRAHI, Victorine V. **Treinamento em Linguagem C++: módulo 1**. São Paulo/SP: Pearson Prentice-Hall, 2006.
- MIZRAHI, Victorine V. **Treinamento em Linguagem C++: módulo 2**. São Paulo/SP: Pearson Prentice-Hall, 2ª Edição, 2006.
- SARAIVA JR., Orlando. **Introdução à Orientação a Objetos com C++ e Python: uma abordagem prática**. São Paulo/SP: Novatec, 2017.
- STEPHAN, Samuel; BOCUTIU, Stefan. **Programando com Kotlin**. São Paulo/SP: Novatec, 2017.
- TAVARES NETO, Roberto Fernandes; SILVA, Fábio Molina da. **Introdução à programação para engenharia: usando a linguagem Python**. 1. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2022.

**Estatística Aplicada**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Compreender e aplicar conceitos fundamentais de Estatística, Probabilidade e suas principais aplicações no entendimento e na construção de modelos matemáticos no campo da Inteligência Artificial e Ciência de Dados.

**Ementa:** Estatística descritiva: População, amostras, medidas de tendência central e de dispersão, representações gráficas e visualizações). Probabilidade: Definições clássica, frequentista e axiomática, probabilidade condicional, probabilidade marginal, teorema da probabilidade total, teorema de Bayes, distribuições discretas (Bernoulli, binomial, geométrica, hipergeométrica e Poisson), distribuições contínuas (Uniforme, exponencial, normal e gama). Inferência estatística: Estimadores, dispersão e intervalos de confiança, distribuições, teste de

Hipóteses, regressões (linear, múltipla, logística, generalizada, não linear e resíduos), correlações e covariâncias, fundamentos de redes neurais e inferência bayesiana.

**Bibliografia Base:**

- CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística Aplicada a Todos os Níveis**. São Paulo: Intersaberes, 2018.
- CYMBALISTA, Melvin; FLEURY, André L.; FERREIRA, Renata G. **Estatística**. São Paulo: Blucher, 2016.
- DEVORE, Jay L. **Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- CASELLA, George; BERGER, Roger. **Inferência Estatística**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. **Deep Learning**. MIT Press, 2016. Disponível em: <<https://www.deeplearningbook.org>>. Acesso em 10 fev. 2026.
- MURPHY, Kevin P. **Machine Learning: A Probabilistic Perspective**. Cambridge, MA: MIT Press, 2012.

---

## 4º Semestre

**Banco de Dados**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Compreender os fundamentos de bancos de dados e capacitar o estudante a modelar, projetar e utilizar sistemas de bancos de dados em diferentes contextos de aplicação.

**Ementa:** Introdução a banco de dados: evolução dos sistemas de armazenamento, motivação para uso de sistemas gerenciadores de bancos de dados, arquitetura de SGBDs. Modelagem e projeto de bancos de dados. Linguagens de definição, consulta e manipulação de dados. Integração entre bancos de dados e aplicações. Segurança e integridade de dados. Otimização de desempenho em bancos de dados. Gerenciamento de transações e controle de concorrência. Modelos alternativos de bancos de dados e novas abordagens para persistência de dados.

**Bibliografia Base:**

- DATE, Christopher. J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro/RJ: Campus-Elsevier, 2004.
- ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistema de Banco de Dados**. São Paulo/SP: Pearson, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

- SADALAGE, Pramod. J.; FOWLER, Martin. **NoSQL essencial: um guia conciso para o mundo emergente da persistência poliglota**. São Paulo: Novatec, 2019.

**Engenharia de Software**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Analisar, projetar, implementar, testar e entregar sistemas de software de forma incremental, colaborativa e automatizada, considerando qualidade, segurança e manutenibilidade.

**Ementa:** Noções de Processo de Software e Modelos Ágeis. Engenharia de Requisitos. Arquitetura e Projeto de Software. Testes e Qualidade de Software. Integração Contínua, Contêineres, Gerência de Configuração e Processos de Liberação de Software.

**Bibliografia Base:**

- PFLEEGER, S. L. **Engenharia de Software: Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software: Uma Abordagem Profissional**. 7ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

- BEZERRA, E. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015.
- BOOCH, G; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML - Guia do Usuário**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
- CARVALHO, Ariadne Maria Brito Rizzoni; CHIOSSI, Thelma Cecília dos Santos. **Introdução à engenharia de software**. Campinas: Unicamp, 2001.
- MEDEIROS, E. **Desenvolvendo Software com UML Definitivo 2.0**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
- YOURDON, E. **Análise Estruturada Moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

**Desenvolvimento Web**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Desenvolver sistemas de gestão de informação e de conteúdo através de aplicações Web.

**Ementa:** Arquiteturas para aplicações web (arquitetura em camadas, arquiteturas orientadas a serviços e baseadas em microsserviços, estilos arquiteturais para comunicação em rede). Comunicação síncrona e assíncrona entre sistemas. Desenvolvimento de interfaces gráficas com o usuário (frontend) utilizando frameworks especializados. Utilização de frameworks de apoio ao desenvolvimento backend. Noções de escalabilidade e concorrência.

**Bibliografia Base:**

- MARINHO, Antonio Lopes (org.). **Desenvolvimento de aplicações para internet**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016.
- MILETTO, Evandro M.; BERTAGNOLLI, Silvia de C. **Desenvolvimento de Software II: Introdução ao Desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2014.
- SEGURADO, Valquiria Santos (org.). **Projeto de interface com o usuário**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

- PERCIVAL, Harry J. W. **TDD com Python**. São Paulo/SP: Novatec, 2017.
- SAUDATE, Alexandre. **REST: Construa API's inteligentes de maneira simples**. São Paulo/SP: Casa do Código, 2014.

**Infraestrutura para Sistemas de Software**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Compreender e aplicar conceitos de comunicação através de redes de computadores e forma de organização de sistemas em nuvem.

**Ementa:** Redes de computadores e a internet. Camadas de redes e noções de protocolos. Infraestrutura para redes de computadores. Conceitos de endereçamento. Princípios de segurança em redes. Virtualização de sistemas. Noções sobre computação em nuvem. Virtualização. Contêineres.

**Bibliografia Base:**

- KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet**. São Paulo/SP: Pearson, 2014.

- TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. **Redes de Computadores**. São Paulo/SP: Pearson, 2011.
- VITALINO, Jeferson Fernando N.; CASTRO, Marcus André N. **Descomplicando o Docker**. Rio de Janeiro/RJ: Brassport, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

- BARRETT, Diane. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2010.
- CASTELO BRANCO, Kalinka *et al.* **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.
- FOROUZAN, Behrouz A. *et al.* **Redes de Computadores: Uma Abordagem Top Down**. Porto Alegre/RS: McGraw-Hill, 2012.
- MOTA FILHO, João E. **Análise de Tráfego em Redes TCP/IP**. São Paulo/SP: Novatec, 2013.
- TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro/RJ: Novaterra, 2016.

## 5º Semestre

### Aplicações em Aprendizado de Máquina

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Conhecer técnicas básicas de aprendizado de máquina com o foco em uso de ferramentas/frameworks.

**Ementa:** Aspectos básicos de Aprendizado; Tarefas de aprendizado; Aprendizado descritivo; Aprendizado preditivo; Algoritmos de Aprendizado de Máquina; Aplicações de Aprendizado de Máquina. Bibliotecas e Frameworks para Aprendizado de Máquina.

**Bibliografia Base:**

- FACELI, Katti *et al.* **Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2025.
- MCKINNEY, Wes. **Python para Análise de Dados**. Novatec, 2018.
- BEHRMAN, Kennedy R. **Fundamentos de Python para Ciência de Dados**. Bookman, 2023.
- MEDEIROS, Luciano Frontino de. **Inteligência artificial aplicada: uma abordagem introdutória**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

- Manuais online das ferramentas utilizadas.
- PROVOST, F.; FAWCETT, T. **Data Science for Business: What you need to know about data mining and data-analytic thinking**. O'Reilly Media, 2013.

### Segurança da informação

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Apresentar os conceitos básicos de segurança da informação.

**Ementa:** Fundamentos de segurança da informação: princípios de confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e privacidade; políticas de segurança; controle de acesso e autenticação; proteção contra ameaças digitais; noções de criptografia simétrica e assimétrica, integridade e autoria de dados através de *hashes* e assinaturas digitais; gestão de credenciais; segurança de redes e prevenção de vulnerabilidades; segurança em sistemas embarcados, IoT e inteligentes.

**Bibliografia Base:**

- BOSWORTH Seymour; KABAY Michel E.; WHYNE Eric. **Computer Security Handbook**. New Jersey/NY: Wiley, 2014.
- BRANQUINHO, Marcelo A. *et al.* **Segurança de Automação Industrial e SCADA**. Campus-Elsevier, 2014.

- STALLINGS William; BROWN, Lawrie. *Computer Security: Principles and Practices*. Upper Saddle River/NY: Pearson Education, 2016.
- STALLINGS, William. *Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- BEJTICH, Richard. *The Practice of Network Security Monitoring*. San Francisco/CA: No Stark Press, 2013.
- BOLLINGER, Jeff; ENRIGHT, Brandon, VALITES, Matthew. *Crafting the InfoSec Playbook: Security Monitoring and Incident Response Master Plan*. Sebastopol/CA: O'Reilly Media, 2015.
- FERGUSON, Niels; SCHNEIER, Bruce; KOHNO, Tadayoshi. *Cryptography Engineering: Design Principles and Practical Applications*. New Jersey/NJ: Wiley, 2010.
- LUTTGENS, Jason T.; PEPE, Matthew; MANDIA, Kevin. *Incident Response & Computer Forensics*. New York/NY: MacGraw-Hill, 2014.
- SHOSTACK, Adam. *Threat Modeling: Designing for Security*. New Jersey/NY: Wiley, 2014.
- STAMP, Mark. *Information Security: Principles and Practice*. New Jersey/NY: Wiley, 2011.

**Interface Humano-Computador**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** desenvolvimento de interfaces de usuário com ênfase em WEB com noções de acessibilidade.

**Ementa:** Histórico e evolução de IHC. Métodos e técnicas de design. Experiência de usuário, arquitetura da informação e acessibilidade, e sua aplicação. Desenvolvimento de interfaces responsivas. Manipulação dinâmica da estrutura de documentos por meio de linguagens de programação voltadas ao frontend. Utilização de APIs e tecnologias oferecidas por navegadores web padrões. Desenvolvimento de aplicações de página única. Ferramentas para testes automatizados.

**Bibliografia Base:**

- BARANAUSKAS, M. C. C.; ROCHA, H. V. *Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador*. [s.i.]: NIED, 2003. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/publicacoes>>. Acesso em 11 fev. 2026.
- BENYON, David. *Interação humano-computador*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- MILETTO, Evandro M.; BERTAGNOLLI, Sílvia de C. *Desenvolvimento de Software II: Introdução ao Desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP*. Porto Alegre/RS: Bookman, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- LIDWELL, W.; HOLDEN, K.; BUTLER, J. *Princípios Universais do Design*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. *Interaction Design: Beyond Human-Computer Interaction*. Hoboken, NJ: Wiley, 2015.
- INTERACTION DESIGN FOUNDATION. *The Interaction Design Foundation*. Disponível em: <<https://www.interaction-design.org>>. Acesso em 11 fev. 2026.

**Desenvolvimento para Dispositivos Móveis**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** ensinar o aluno a programar, levando em conta as especificidades de dispositivos móveis e as oportunidades de aplicações web convertidas para dispositivos móveis através de frameworks prontos.

**Ementa:** Diferenças entre dispositivos computacionais de uso geral e dispositivos móveis: conectividade intermitente, estratégias de cache e pré-cache, fidelidade de dados, gerenciamento de consumo energético, restrições de memória e capacidade de processamento. Princípios de usabilidade voltados para interfaces móveis. Abordagens e ferramentas para testes automatizados em ecossistemas móveis. Utilização de emuladores e configuração de ambientes de desenvolvimento. Introdução a linguagens de programação orientadas ao desenvolvimento para plataformas móveis. Comparação entre aplicativos nativos e aplicações web móveis. Acesso a APIs de sistema operacional e a interfaces oferecidas pelos principais ecossistemas de serviços móveis. Princípio de inversão de controle (Hollywood Principle) aplicado a arquiteturas mobile. Integração com sensores, câmera e demais recursos de hardware. Aplicativos com múltiplas telas, consumo de API remota e implementação de armazenamento persistente local. Dispositivos vestíveis e tendências emergentes no ecossistema móvel.

**Bibliografia Base:**

- DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey; DEITEL, Abbey. **Android: Como programar**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- LEE, Valentino; SCHNEIDER, Heather; SCHELL, Robbie. **Aplicações móveis: arquitetura, projetos e desenvolvimento**. São Paulo: Pearson, 2005.
- SILVA, Diego (org.). **Desenvolvimento para dispositivos móveis**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

- DJIRDEH, Houssein; ACCOMAZZO, Anthony; SHOEMAKER, Sophia. **Fullstack React Native: Create beautiful mobile apps with JavaScript and React Native**. [s.i.]: Publicação independente, 2019.
- STEPHEN, Samuel; BOCUTIU, Stefan. **Programando com Kotlin**. São Paulo, SP: Novatec, 2017.

## 6º Semestre

### Computação Escalável

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Permitir que o aluno saiba avaliar questões relacionadas a desempenho de aplicações e propor soluções escaláveis.

**Ementa:** Avaliação de desempenho e perfilamento. Metodologias e ferramentas para teste de carga. Escalabilidade vertical e horizontal. Paralelismo e concorrência. Granularidade de processamento. Sistemas multicores e sistemas distribuídos. Aceleradores de hardware e bibliotecas de suporte. Bibliotecas para processamento de alto desempenho. Modelos e ferramentas para processamento distribuído em larga escala. Orquestração de contêineres e gestão de infraestruturas escaláveis.

**Bibliografia Base:**

- BRYANT, R.; O'HALLARON, D. R. **Computer Systems: A Programmer's Perspective**. 2 ed. Boston, MA: Pearson, 2011.
- CENAPAD. **Introdução ao OpenMP**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2014.
- HAGER, G.; WELLEIN, G. **Introduction to High Performance Computing for Scientists and Engineers**. Boca Raton, FL: CRC Press, Inc., 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- DREPPER, Ulrich. **What Every Programmer Should Know About Memory**. 2007. Disponível em: <<https://www.akkadia.org/drepper/cpumemory.pdf>>. Acesso em 11 fev. 2026.

- FOG, Agner. *Optimizing software in C++: An optimization guide for Windows, Linux and Mac platforms*. 2025. Disponível em: <<http://www.agner.org/optimize/>>. Acesso em 11 fev. 2026.
- GRAMA, Ananth; KARYPIS, George; KUMAR, Vipin; GUPTA, Anshul. *Introduction to Parallel Computing*. 2 ed. Pearson, 2003.
- Manuais e tutoriais das ferramentas e bibliotecas a serem utilizadas na disciplina.

### Sistemas de Informação

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Apresentar os principais conceitos relacionados a sistemas de informação. Permitir que o aluno compreenda os diferentes tipos de sistemas de informação, principalmente os sistemas de apoio à tomada de decisão. Discutir a importância dos sistemas de informação no atual ambiente organizacional e corporativo de negócios. Introduzir os primeiros conceitos relacionados ao processo de desenvolvimento de sistemas de informação.

**Ementa:** Contextualização dos Sistemas de Informação: Visão da Administração e da Informática, Sistemas de Informações Gerenciais, Sistemas de Apoio à Decisão, Arquitetura e Componentes, Arquitetura Cliente-Servidor, Segurança em Sistemas de Informação; Sistemas Virtuais: Armazenagem e Processamento em Nuvem, Negócios na Era da informação, Impactos na Sociedade, Ética e Aspectos Jurídicos, Avaliação, Análise e Projeto de Sistemas.

#### Bibliografia Base:

- CRUZ, Tadeu. *Sistemas de informações gerenciais & operacionais: tecnologias da informação e as organizações do século 21*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LAUDON, Kenneth Craig; LAUDON, Jane Price. *Sistemas de informação gerenciais*. 11. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014.
- JOÃO, Belmiro do Nascimento (org.). *Sistemas de informação*. São Paulo: Pearson, 2012.

#### Bibliografia Complementar:

- MATTOS, Antonio Carlos M. *Sistemas de Informação: Uma Visão Executiva*. São Paulo: Saraiva, 2010. 224 p. 2ª ed.
- ALBERTIN, Alberto Luiz, ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. *Estratégias de Governança de Tecnologia de Informação: Estrutura e Prática*. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.
- CORTES, Pedro Luiz. *Administração de Sistemas de Informação*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- O'BRIEN, James A. MARAKAS, George M. *Administração de Sistemas de Informação*. 15 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
- RAINER JR., R. Kelly; Cegielski, Casey G. *Introdução a Sistemas de Informação: Apoiando e Transformando Negócios na Era da Mobilidade*. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012.
- STAIR, Ralph M. *et al. Princípios de Sistemas de Informação*. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

### Gerência e Qualidade de Software

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Conhecer e aplicar os conceitos práticos relacionados à qualidade de software e as diferentes métricas para a sua avaliação.

**Ementa:** Controle avançado de versões; ferramentas para gestão de dependências e compilação; ferramentas para testes automatizados de unidade, de aceitação e de integração; cobertura de testes; apresentação das formas de refatoração mais comuns; integração contínua; métricas de código-fonte; programação voltada a aspectos de segurança; beleza de código (clean code);

programação pareada e revisão de código; dívida técnica; noções de arquitetura de software e padrões arquiteturais; geração automática de documentação; comunicação com o usuário.

**Bibliografia Base:**

- GALLOTTI, Giocondo Marino Antonio (org.). **Qualidade de software**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017.
- MARTINS, José Carlos Cordeiro. **Gerenciando projetos de desenvolvimento de software com PMI, RUP e UML**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2011. E-book.
- SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

- KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S. **Qualidade de Software**. 2 ed. [s.i.]: Editora Novatec, 2007.
- HUZITA, E. H. M.; LEAL, G. C. L.; TAIT, T. F. C. **Gerência de Projeto de Software**. [s.i.]: Ciência Moderna, 2015

**Planejamento Estratégico de Negócios**

**Carga horária:** 80h.

**Objetivos:** Desenvolver planos de negócios com análises de viabilidade financeira e de mercado.

**Ementa:** Fundamentos do Plano de Negócios. Caracterização da empresa. Estudos de mercado e condicionantes estratégicos. Planejamento operacional. Estrutura de custos e precificação. Planejamento econômico-financeiro e análise de viabilidade.

**Bibliografia Base:**

- BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. 3 ed. Barueri/SP: Manole, 2018.
- BORSCHIVER, Suzana. **Technology roadmap: planejamento estratégico para alinhar mercado-produto-tecnologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.
- CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016

**Bibliografia Complementar:**

- Estudos de casos reais.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas**. 35 ed. Barueri/SP: Atlas, 2023.